

ENTREVISTA

CHARLES GOULD,
DIRETOR-GERAL DA ACI:

“ Queremos que esta década fique marcada como a das cooperativas ”

SABER COOPERAR

ANO III | NÚMERO 7 | NOV./DEZ. 2012

A REVISTA DO SESCOOP

EDUCAR PARA COOPERAR

Como o ensino dos princípios cooperativistas está mudando a vida de crianças e de suas comunidades



ESPECIAL

JOVEMCOOP: NOVO PROGRAMA DO SESCOOP MOBILIZA NOVAS GERAÇÕES DE COOPERADOS

NOSSO BRASIL

EM SANTA CATARINA, UM MILHÃO DE MULHERES DEMONSTRA A FORÇA FEMININA NO COOPERATIVISMO

E O PRÊMIO VAI PARA...



PRÊMIO
COOPERATIVA
DO ANO



... todas as cooperativas que se inscreveram e que promovem benefícios aos seus cooperados e à comunidade.

Queremos agradecer a participação das **138 cooperativas inscritas** e dizer que estamos muito felizes por termos batido recordes nesta edição: **212 projetos de 20 estados brasileiros**. A maior participação da história do Prêmio Cooperativa do Ano.

Que os bons exemplos continuem se multiplicando. Em breve, entraremos em contato para saber o que vocês acharam da premiação. Aguardem!

CONSELHO NACIONAL

Márcio Lopes de Freitas – Presidente

Representantes do Executivo

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Erikson Camargo Chandoa – Titular
Vera Lúcia de Oliveira – Suplente

Ministério da Fazenda

João Pinto Rabelo Junior – Titular
Lucas Vieira Matias – Suplente

Ministério da Previdência Social

Dênio Aparecido Ramos – Titular
Alex Pereira Freitas – Suplente

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

João Batista Ferri de Oliveira – Titular

Ministério do Trabalho e Emprego

Fábio Battistello – Titular
Fabrício Valle Dutra – Suplente

REPRESENTANTES DA OCB

Região Centro-Oeste

Onofre Cezário de Souza Filho – Titular
Remy Gorga Neto – Suplente

Região Norte e Nordeste

Gergio Teschio – Titular
Manoel Valdemiro F. da Rocha – Suplente

Região Sudeste

Ronaldo Ernesto Scaicato – Titular
Marcos Diaz – Suplente

Região Sul

Vergílio Frederico Perius – Titular
Marcos Antonio Zordan – Suplente

Conselheiros Representantes

dos Empregados em Cooperativas
Gezi Pungan – Titular
Maria Silvana Ramos – Suplente

CONSELHO FISCAL

Representantes do Executivo

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Antonio Carrizo Primo – Titular
Helcio Campos Botelho – Suplente

Ministério da Fazenda

Márcio Nahas Ribeiro – Titular
Bruna Adair Miranda – Suplente

Ministério da Previdência Social

Fátima Aparecida Rampin – Titular
Maria de Fátima C. da Cruz – Suplente

Representantes da OCB

Marcos A. Braga da Rocha – Titular
Gilcimar Barros Pureza – Titular
José Aparecido dos Santos – Suplente
Norberto Tomasini – Suplente

Conselheiros Representantes

dos Empregados em Cooperativas
Marcelino Henrique Queiroz Botelho – Titular
Robespierre Koury Ferreira – Suplente

Diretoria Executiva

Márcio Lopes de Freitas – Presidente
Luís Tadeu Prudente Santos – Superintendente

Gerência Geral de Operações

Ryan Carlo Rodrigues dos Santos

Gerência Geral de Desenvolvimento

de Cooperativas
Maurício Cordeiro Alves

Gerência de Comunicação

Guaíra Flor

Conselho Editorial

Andrea Sayar Ferreira Nunes, Adriano Trentin Fassine,
Fernando Ripari, Juliana Gomes de Carvalho, Luis
Tadeu Prudente Santos, Karla Tadeu Duarte de Oliveira,
Maurício Cordeiro Alves, Maria Helena Varnier
Manhães, Ryan Carlo Rodrigues dos Santos, Samuel
Zanello Milão Filho e Tânia Zanella

Jornalista Responsável

Daniela Lemke

DRT/DF - 5112

Projeto gráfico, edição, redação,

revisão, diagramação e arte-final
i-Comunicação Integrada

Fotografia

Angela Ramos, Arquivo Pessoal Leonardo Moreira,
Assessoria de Imprensa Concred, Carolina Barcelos,
Cláudio Ventura, Cooperativa Integrada, iStockphoto,
Copédia, Gisele James, José Filho, Nova Produtiva,
Ricardo Pereira, SESCOOP, Severina Guoshinski, Sicredi,
Sistema Ocepar, Vilmar Kaiser, Uniodonto

Ilustração

Diego Pizzini e Fernando Lopes

Tiragem

12.000 exemplares

Impressão

Gráfica e Editora Brasil Ltda.



Sistema OCB
CNCOOP - OCB - SESCOOP

Disseminando a Doutrina

Arquivo SESCOOP



MÁRCIO LOPES DE FREITAS
Presidente do Sistema OCB

As recorrentes crises financeiras, a má distribuição de renda e o estímulo ao consumo em excesso são exemplos de que o sistema capitalista que conduz o mercado financeiro não é tão eficaz quanto a doutrina cooperativista. Com a promulgação do Ano Internacional das Cooperativas, pela Organização das Nações Unidas (ONU), prova que elas são uma resposta viável a esse cenário, por sua capacidade de beneficiar pessoas e gerar sustentabilidade.

A mensagem da ONU para o mundo é clara: é preciso promover esse modelo socioeconômico mais justo. E não há melhor forma de perpetuar essa filosofia, do que investir nos jovens. Nesta edição, especialmente dedicada à educação, a Saber Cooperar apresenta iniciativas que estão revolucionando a vida de estudantes e de suas comunidades, graças a propostas de ensino dedicadas aos princípios da cooperação.

Em Santa Catarina, visitamos a minicidade da Cooperativa Educacional Magna, um projeto pedagógico relacionado à cidadania e à vida comunitária, que tem apresentado às crianças conceitos relacionados a processos políticos, econômicos e sociais. Também demonstramos os ótimos resultados do Cooperjovem, projeto do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), que já promoveu a doutrina cooperativista e de ajuda mútua a mais de 60 mil alunos em 128 municípios de todo o País.

Em relação à formação de futuros cooperados, uma matéria especial fala sobre o JovemCoop, novo programa da Unidade Nacional do SESCOOP, que capacitará novas gerações no empreendedorismo e, assim, as inserirá no quadro social das cooperativas. Enquanto isso, a editoria Cooperando ressalta a Ação Cooperativa, iniciativa do sistema paranaense que reúne ações culturais e sociais, como oficinas, palestras e jogos educativos.

Em Inovação, conhecemos no Rio de Janeiro o projeto que está capacitando 1,5 mil catadores de materiais recicláveis organizados em cooperativas, em um Curso de Formação de Multiplicadores em Cooperativismo. Uma iniciativa do SESCOOP pensada para adequar esses trabalhadores à Política Nacional de Resíduos Sólidos, além de oferecer melhorias em suas condições de trabalho.

Como entrevistado especial, trazemos o diretor-geral da Aliança Cooperativista Internacional (ACI), o norte-americano Charles Gould que, em visita recente ao Brasil, fez um balanço geral do atual cenário da doutrina no mundo. Ele garantiu que a instituição está empenhada em transformar esta década na das cooperativas, com o trabalho de promoção da doutrina junto à imprensa. Com tantas ações e programas, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e o SESCOOP seguem fazendo a sua parte no desenvolvimento do cooperativismo brasileiro. A todos, uma boa leitura. ●



Participe da Revista Saber Cooperar enviando sugestões, elogios, reclamações ou nos informando das suas realizações como cooperado. Nosso e-mail é: revistadosescoop@sescoop.coop.br



6



10



14



21



24



28



30

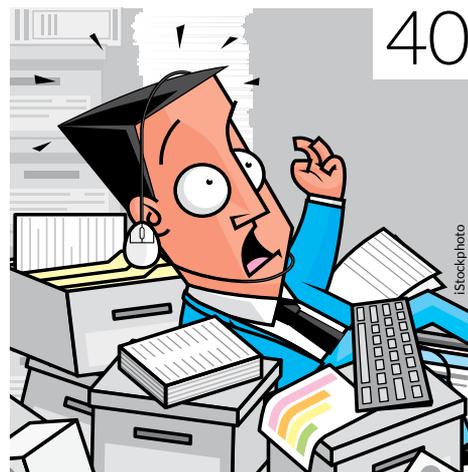


34



Leonardo Payat

36



40

istockphoto



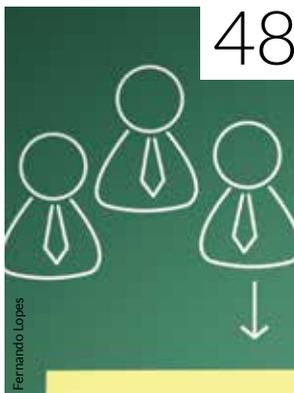
Carolina Barcelos

42



Divulgação

46



Fernando Lopes

48



Cláudio Ventura

52

- 6 Entrevista** ▶ Charles Gould, diretor-geral da ACI faz um balanço do Ano Internacional das Cooperativas e ressalta participação do Brasil no cooperativismo mundial
- 10 Cooperando** ▶ No Paraná, iniciativa Ação Cooperativa dissemina a cultura da cooperação entre crianças, adolescentes e adultos no estado
- 14 Capa** ▶ No interior de Santa Catarina, exemplos de educação dos princípios e valores cooperativistas para crianças
- 21 Artigo** ▶ Superintendente da unidade Nacional do Sescop, Luís Tadeu Prudente Santos, comenta sobre os 13 anos de conquistas do Sescop
- 24 Boas Práticas** ▶ (Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa (CNAC) completa cinco anos de trajetória com grandes resultados e importantes conquistas
- 28 Voz do Cooperativismo** ▶ Representantes de todo o País contam suas experiências dentro do movimento cooperativista
- 30 Nosso Brasil** ▶ Mulheres catarinenses representam 32% dos mais de um milhão de cooperados. Lá, elas ocupam cada vez mais conselhos e diretorias
- 34 Personagem** ▶ Engenheiro e administrador de empresas, Guntolf Van Kaick, há mais de 40 anos, se dedica ao movimento cooperativista do Paraná e do Brasil
- 36 Inovação** ▶ Projeto coordenado pelo Sescop/RJ capacitará 1,5 mil catadores de materiais recicláveis do município que atuarão com coleta seletiva
- 40 Bem-estar** ▶ Psiquiatra Leonardo Moreira ressalta os perigos do estresse e dá dicas de como evitar essa e outras patologias psicológicas do trabalho
- 42 Fique de olho/Aconteceu** ▶ Resumo de algumas atividades que aconteceram no segundo semestre de 2012, entre elas o Rio Grande Canta e as Convenções da Unimed e Uniodonto
- 46 Notas** ▶ Dicas de livros, revistas, cartilhas sobre assuntos atualizados do cooperativismo brasileiro.
- 48 Governança** ▶ Conselheiros da Unidade Nacional do Sescop definem estratégias e ações para desenvolvimento do cooperativismo
- 52 Especial JovemCoop** ▶ Novo programa do Sescop visa a promover a sustentabilidade das cooperativas por meio da inserção de jovens na Organização do Quadro Social

CHARLES GOULD

“A continuidade do cooperativismo está nas futuras gerações”

Diretor-geral da ACI faz um balanço do Ano Internacional das Cooperativas e elogia o papel de destaque do Brasil no cenário mundial

Ampliar a abrangência do Ano Internacional das Cooperativas, declarado em 2012 pela Organização das Nações Unidas (ONU), para toda uma década dedicada ao “relançamento” desse modelo socioeconômico é uma das propostas do norte-americano Charles Gould, à frente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI). Advogado especializado em Direitos Humanos Internacionais, antes de assumir o cargo de diretor-geral em uma das principais associações de promoção do cooperativismo no mundo, Gould, se destacou por sua atuação em instituições de assistência social, como a Voluntários da América, em que por cinco anos atuou como diretor-executivo. Por esse trabalho, foi considerado um dos 15 líderes de Organizações Não Governamentais (ONGs) mais influentes dos Estados Unidos. Há dois anos na ACI, Gould esteve em agosto no Brasil para participar do 9.º Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito (Concred), realizado em Nova Petrópolis/RS. Em visita recente à sede da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) em Brasília, concedeu esta entrevista exclusiva à Revista Saber Cooperar, em que defende que a filosofia do trabalho cooperado é a solução para as crises do sistema financeiro, e que o futuro da doutrina está nas mãos das novas gerações.

Saber Cooperar › Como a ACI aproveitou o Ano Internacional para promover o cooperativismo?

Charles Gould › Trabalhamos duro para ter esse reconhecimento por parte da ONU e de seus membros, e trabalharemos ainda mais para tirar o máximo proveito disso. Estamos particularmente empenhados em uma campanha de promoção da marca cooperativa internacional. Entendemos que as pessoas têm ideias diferentes sobre o cooperativismo, seja de acordo com a realidade dos países em que vivem, seja em relação ao ramo que foram apresentadas. Dessa forma, queremos deixar claro que esse é um modelo socioeconômico importante, com uma proposta de governança diferente, que conta, inclusive, com algumas das maiores marcas do mundo, com reconhecido valor de mercado, que fazem a diferença em diversos países.

SC › Com essa perspectiva, o objetivo é que tais ações não se restrinjam ao ano de 2012, correto?

CG › A diretoria da ACI olhou para essa ocasião e disse: se nos limitarmos ao Ano Internacional, subestimaremos essa oportunidade. Por isso, estamos construindo a base desse “relançamento” em 2012, para que o desenvolvimento seja progressivo. Queremos que essa campanha fique marcada como a década das cooperativas, encerrando-se em 2020. Então, se tudo der certo, ao longo desse tempo, ratificaremos o sistema cooperativista como o mais sustentável, apresentando empreendimentos de impacto e influência. Se tudo correr bem, será a opção de negócio preferida das pessoas, e, assim, a que mais crescerá no mundo. Esta é a nossa meta. ▶



CHARLES GOULD
foi considerado um
dos 15 líderes de
Organizações
Não Governamentais
(ONGs) mais influentes
dos Estados Unidos

► **SC** › Outra forma de realizar essa divulgação tem acontecido no site (2012.coop), em que a ACI apresenta casos de sucesso de cooperativas de todas as partes do mundo. Um trabalho que a OCB também tem realizado em nível nacional no endereço (www.ano2012.coop.br). Fale um pouco sobre essa estratégia.

CG › Quando contactamos a mídia, não queremos falar da ACI como instituição, mas sim mostrar grandes histórias do setor cooperativista. Esse é o verdadeiro interesse da imprensa: conhecer pessoas que estão fazendo a diferença, criando empregos, promovendo melhorias na qualidade de vida e ajudando a economia a crescer nesse período de recessão. Assim, estamos coletando histórias de pequenas e grandes cooperativas de todos os ramos. São casos incríveis que serão reunidos em um livro a ser publicado até o fim do ano. E no Brasil, esse trabalho tem parceria com a OCB, que cedeu duas histórias de cooperativas brasileiras ao Livro Internacional: a da Copersucar e a da Sicredi Pioneira.

SC › Outro trabalho importante desenvolvido pela ACI nessa área é o Monitoramento Global das Cooperativas, que é publicado a cada dois anos, com o objetivo de destacar o perfil das cooperativas em seus setores e países, demonstrando assim a sua importância. Qual o impacto desse estudo?

CG › Existem muitas pessoas que acham que as cooperativas são empreendimentos menores, limitados a auxiliar pequenas comunidades. E o bom disso é que conseguem desempenhar esse papel e, ainda, ganhar reconhecimento mundial. Por isso, publicamos a Global 300, um monitoramento com as 300 maiores cooperativas do mundo, mostrando como contribuem para as economias locais e ajudam a desenvolver seus países. Mas o verdadeiro propósito do relatório também é apresentá-las à grande mídia. Para se ter uma ideia, de acordo com o relatório de 2010, só as 300 maiores geraram 1,6 trilhão de dólares em receitas, o equivalente ao PIB do Canadá. E vale lembrar que ainda existem milhares de cooperativas além dessas.

A ACI

Fundada em 1889, em Londres, a Aliança Cooperativa Internacional é uma associação independente que tem como função básica preservar e defender os princípios cooperativistas, servindo de fórum e promovendo ações para o setor. Atualmente, com membros em 100 países, representa um bilhão de pessoas.



O mais importante em relação à crise mundial é que as cooperativas são um modelo econômico mais sólido, porque não possuem tendência a correr riscos”

SC › Com números tão expressivos, qual é a real força do cooperativismo no atual contexto econômico mundial?

CG › Elas já estão servindo de solução para a crise econômica de diversas maneiras, e uma forma de atestar isso é compreender sua verdadeira dimensão. Estamos mostrando que somos capazes de causar impacto. O mais importante em relação à crise mundial é que as cooperativas são um modelo econômico mais sólido, porque não possuem tendência de correr riscos. Elas não estão tentando maximizar o retorno dos seus ganhos a qualquer custo, procurando, por exemplo, investimentos arriscados. Na verdade o que elas fazem são investimentos responsáveis em suas comunidades. Dessa forma, elas demonstram não ceder como as demais empresas durante as recessões. É um sistema sustentável.

SC › O Brasil tem José Graziano como diretor-geral e Roberto Rodrigues como embaixador da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Em sua opinião, como o País se encontra no cenário internacional do cooperativismo?

CG › Esse tem sido um ano em que a posição de liderança do Brasil e a perspectiva de assumir um papel ainda maior no futuro estão se destacando. O País tem sido manchete por todo o mundo: outros governos observam o que a presidenta tem a dizer, como está a economia, ou seja, a situação brasileira causa grande interesse. E o papel das cooperativas aqui é enorme. O fato de José Graziano conhecer muito bem o Ramo Agricultura fez com que trouxesse uma série de demandas para a ONU. Inclusive a FAO assinou um memorando de entendimento com a ACI que nos dá maior acesso a eventos e reuniões das Nações Unidas, dessa forma, podemos trabalhar juntos pela causa cooperativista. Outro exemplo foi durante a Rio+20, em que conseguimos incluir o cooperativismo no documento final da conferência. E pelo fato de ela ter acontecido no Rio de Janeiro, o Brasil liderou todo esse processo, o que fez a diferença para garantir que as cooperativas não fossem somente mencionadas, mas sim aparecessem três vezes naquele relatório: em relação à redução da pobreza; às práticas de agricultura familiar; e à criação de empregos, um dos tópicos mais importantes do atual cenário mundial.



SC › O princípio da intercooperação tem apresentado grandes resultados no Brasil. A ideia do trabalho em conjunto entre cooperativas é vital para o crescimento desse modelo socioeconômico?

CG › Desde que entrei para a ACI, uma das coisas que mais me impressionam é como as cooperativas ajudam umas às outras, como isso faz parte de suas culturas. Um dos legados que esperamos deixar com o Ano Internacional é o Fundo Mundial de Desenvolvimento das Cooperativas, que já arrecadou mais de 15 milhões de dólares, com o objetivo de ajudar centenas dessas instituições a crescer. Os recursos desse empréstimo são provenientes das integrantes da lista Global 300, sem outros interesses envolvidos. Acredito que esse seja um exemplo de intercooperação, algo que não se vê em outras formas de empreendimentos. Até mesmo entre as Organizações Não Governamentais (ONGs) não existem colaborações como essas.

SC › Você mencionou que 2012 deve ser visto apenas como o início de uma nova política de divulgação desse movimento no mundo. No Brasil, muito se fala sobre a necessidade da educação cooperativista nas escolas e universidades. Em sua opinião, como deve acontecer a formação das novas gerações para garantir o futuro do cooperativismo?

CG › Como já dissemos, o conhecimento público do cooperativismo não é tão amplo quanto deveria ser. Muitas pessoas ouvem falar das cooperativas, mas não entendem necessariamente o que elas são. Parte disso vem da falta de ensino da doutrina aos jovens, especialmente em idade mais nova, e muitas organizações tentam mudar isso, como é o caso da OCB com o Cooperjovem. Identificamos em nosso projeto da década do cooperativismo a necessidade de criarmos cursos de formação também em faculdades de Administração e Direito. Essa doutrina precisa ser apresentada aos profissionais que futuramente começarão um negócio, desde a base da educação. E estamos otimistas. Acredito que as novas gerações são tão antenadas em mídia colaborativa e trabalho em conjunto que, conceitualmente, elas já estão praticando a ética cooperativista e sendo expostas a ela mesmo sem saber. Vemos tantas pessoas que se sentem desconectadas, caso desse movimento de ocupação que se espalhou pelo mundo no qual muitos protestaram contra o padrão econômico vigente e grandes corporações. Se essas coisas lhe incomodam, você pode ocupar as ruas, mas também pode juntar-se a uma cooperativa, mudar a forma de criar e administrar um negócio. É assim que o cooperativismo se desenvolverá. A nossa mensagem para os jovens é: vocês têm voz. Se não gostam da maneira como a economia mundial é conduzida, juntem-se a uma cooperativa. Trabalhe cooperando, você pode mudar a maneira que isso funciona. A continuidade do cooperativismo está nas futuras gerações. ●

IDEAIS COMPARTILHADOS DESDE A INFÂNCIA

Com um trabalho sério e eficaz, a Ação Cooperativa dissemina a cultura da cooperação entre crianças, adolescentes e adultos no estado do Paraná

A cooperação é uma filosofia e ao mesmo tempo uma doutrina que pode ser explicada, vivenciada e disseminada desde muito cedo. A frase não é uma novidade para quem já trabalha com o tema e sabe da importância de propagar essa cultura. No entanto, quando se coloca em prática tudo o que é aprendido na teoria, os ganhos são ilimitados. Observar crianças fazendo blitzes para entregar cartas e desenhos, ressaltando a necessidade da ação cooperativa, ou testemunhar adultos se unindo para trabalhar em conjunto, não tem preço.

Foi com o espírito de promover e estimular o cooperativismo e a cidadania nas pessoas e, ainda, celebrar o Ano Internacional das Cooperativas, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), que nos meses de junho e julho deste ano, aconteceu a Ação Cooperativa em 55 municípios do Paraná. A iniciativa conjunta dos programas Cooperjovem, do Serviço Nacional de Aprendizagem do

Cooperativismo no Paraná (Sescoop/PR) e A União Faz a Vida, do Sistema de Cooperativas de Crédito (Sicredi-PR), envolveu 26 cooperativas e beneficiou 40,1 mil pessoas. Os eventos foram direcionados a estudantes, mas abrangeram, além dos participantes diretos dos programas, toda a comunidade escolar.

Durante algumas semanas, o Sescoop e o Sicredi promoveram inúmeras atividades baseadas nos valores do cooperativismo. A programação incluiu jogos cooperativos, ações sociais e ambientais, distribuição de Cartas da Cooperação, apresentações culturais, oficinas e palestras, visita a asilos, terapia do abraço e arrecadação de roupas, brinquedos, livros e alimentos, entre outros. Dessas iniciativas, uma ação teve um forte poder de mobilização: as Cartas da Cooperação, que consistiam em desenhos e mensagens produzidos por crianças, destinadas à população.

A estudante Mariana Moraes Schulze, da escola Judith Roesler de Meira, do município de Turvo (PR), escreveu com muita originalidade sobre o tema. ▶

DIVERSÃO

Em Astorga, no norte do estado, a Nova Produtiva promoveu uma grande festa da cooperação com alunos que integram o programa Cooperjovem





Saiba Mais
AÇÃO
COOPERATIVA
EM NÚMEROS

40.100
pessoas beneficiadas

26
cooperativas
envolvidas

1.500
horas de ações

18.800
cartas/desenhos
entregues

► “Eu faço parte de um grupo que coopera, pois adotei esse ideal de participar. Cooperar é unir forças para que o meu futuro e de outras tantas crianças seja melhor. Trabalhar em cooperação é crescer como pessoa, como comunidade e como cidadão.”

Mais de 18 mil cartas e desenhos foram distribuídos pelo estado do Paraná. A analista de Desenvolvimento Humano do Sescop no estado, Vanessa Christófoli de Castro, conta que essas entregas tinham, em um primeiro momento, o objetivo de reforçar a disseminação da cultura de cooperação nas escolas, em relação a uma maior cultura em volta do assunto, mas tomou uma proporção maior.

“As crianças decidiram para quem entregariam os desenhos, seja para o prefeito, seja para qualquer pessoa da comunidade. Agora, cerca de cem cartas foram selecionadas e serão entregues a autoridades em âmbito nacional, como a presidente Dilma Rousseff, ministros, secretários estaduais e deputados da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop)”, afirma Vanessa Christófoli de Castro.

SOLIDARIEDADE

Os estudantes venderam brigadeiros para ajudar o paratleta Jefferson da Silva Amaro a disputar uma vaga para os Jogos Parapan-americanos de Guadalajara, no México

HISTÓRICO

A Ação Cooperativa nasceu de um entendimento dos programas Cooperjovem e União Faz a Vida, desenvolvidos, respectivamente, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop/PR) e Sistema de Cooperativas de Crédito Sicredi. “Esses dois programas têm uma sinergia muito grande. Eles estão se expandindo em diferentes regiões dos estados do Paraná e de São Paulo. Há dois anos difundem os valores de cooperação e cidadania nos ambientes escolares”, informa Vanessa. Essa parceria vem desde o ano de 2010 quando os programas realizaram o evento “Juntos” e, assim, deram início ao que seria mais tarde a Ação Cooperativa. Mas foi só em outubro de 2011, em Curitiba, no encontro interestadual PR/SP dos dois programas, que a ideia começou a sair do papel.

A partir daquele momento, com a participação dos presidentes da Ocepar e Sicredi, dos coordenadores dos programas, dos assessores de programas sociais, de secretários de educação, coordenadores locais, educadores e assessorias pedagógicas do Sescop e do Mato Grosso do Sul, foi formado um esboço da Ação Cooperativa. As pessoas que participaram do encontro pensaram em um trabalho que pudesse simbolizar essa união. “O mais legal é que não foi uma imposição. Foi uma construção coletiva, conjunta. Os resultados foram surpreendentes”, destaca Rejane Farias. A assessora de Programas Sociais da Central Sicredi-PR/SP conta ainda que a Ação Cooperativa deverá ser realizada no próximo ano. “Na avaliação que foi feita, todos os participantes ressaltaram que o Sicredi e o Sescop devem continuar promovendo eventos desse tipo. As pessoas perceberam o quanto é importante cooperar e trabalhar junto pela mesma causa”.





MOTIVAÇÃO

(Acima) A deficiência visual não impediu Daniel da Cruz de escrever a sua cartinha da cooperação. (À esquerda) Crianças fazem visita a um asilo em Itambaracá, cidade que compõe a área de atuação da Sicredi Paranapanema PR/SP

Algumas correspondências também foram publicadas na última edição da Revista Paraná Cooperativo e encantaram o gerente administrativo e comercial de uma franquia do Correios da Cidade Industrial de Curitiba, Luiz Cláudio Ciccarino. Todos os meses, e lá se vão sete anos, ele cuida da logística da distribuição da publicação. “Tenho por hábito, sempre que envio uma revista a um cliente, ler o que estou distribuindo. Quando li as cartas, fiquei surpreso.”

Ciccarino relata que ficou admirado com um desenho que retratava o globo terrestre, em que apareciam países da América do Norte e do Sul com alguns pedaços faltando. Ao lado do globo, existiam duas torres e bonecos que montavam o restante da circunferência. “Fiquei abismado com o que vi. Estava, de fato, vendo uma descrição perfeita do que é cooperativismo, ou seja, a união de forças para alcançar melhores resultados. Uma criança percebendo isso é fantástico, sensacional”, constata.

Não foram somente as cartas que produziram resultados satisfatórios. Todas as ações, à sua maneira, proporcionaram a divulgação da cultura cooperativista, mas os moradores do município de Rancho Alegre do Oeste as trataram de um modo especial. E mobilizados pela cooperativa Sicredi Vale do Piquiri, participaram do desafio de realizar, durante dez minutos, alguma ação em conjunto. Desafio dado, desafio cumprido.

Eles entenderam o significado de agir de forma cooperada e fomentaram várias atividades. Alguns se uniram e plantaram árvores em uma região desmatada, funcionárias de um salão de beleza fizeram “escovas de cabelo coletiva”, empregados de um supermercado arrumaram o estoque juntos e membros de uma igreja lavaram a instituição religiosa.

Na avaliação de Rejane Farias Andrade, assessora de Programas Sociais da Central Sicredi-PR/SP, o município merece destaque pela dificuldade de movimentar o público adulto. “Eu vi depoimentos de pessoas dizendo que nunca tinham pensado no todo, na comunidade, e que agora despertaram o gosto de trabalhar junto. Dessa forma, perceberam a importância de dividir tarefas e que, quando se faz uma atividade em conjunto, se consegue fazer muito mais e melhor”, afirma Rejane Farias.

No município de Londrina, alunos do 4.º ano de uma escola, movidos pela Cooperativa Integrada, reuniram-se e venderam brigadeiros para a compra de material esportivo em auxílio ao paratleta Jeferson da Silva Amaro, que brilhou nos jogos Parapan-americanos de Guadalajara, no México. O nadador perdeu o braço e a perna esquerda num acidente na linha de trem em 2003. “Esse foi um lindo exemplo de cooperação. Isso significa que, reunidos, conseguimos fazer a diferença. A ideia principal era mostrar que a diferença está na união de forças”, afirma Vanessa Christófoli de Castro. ●

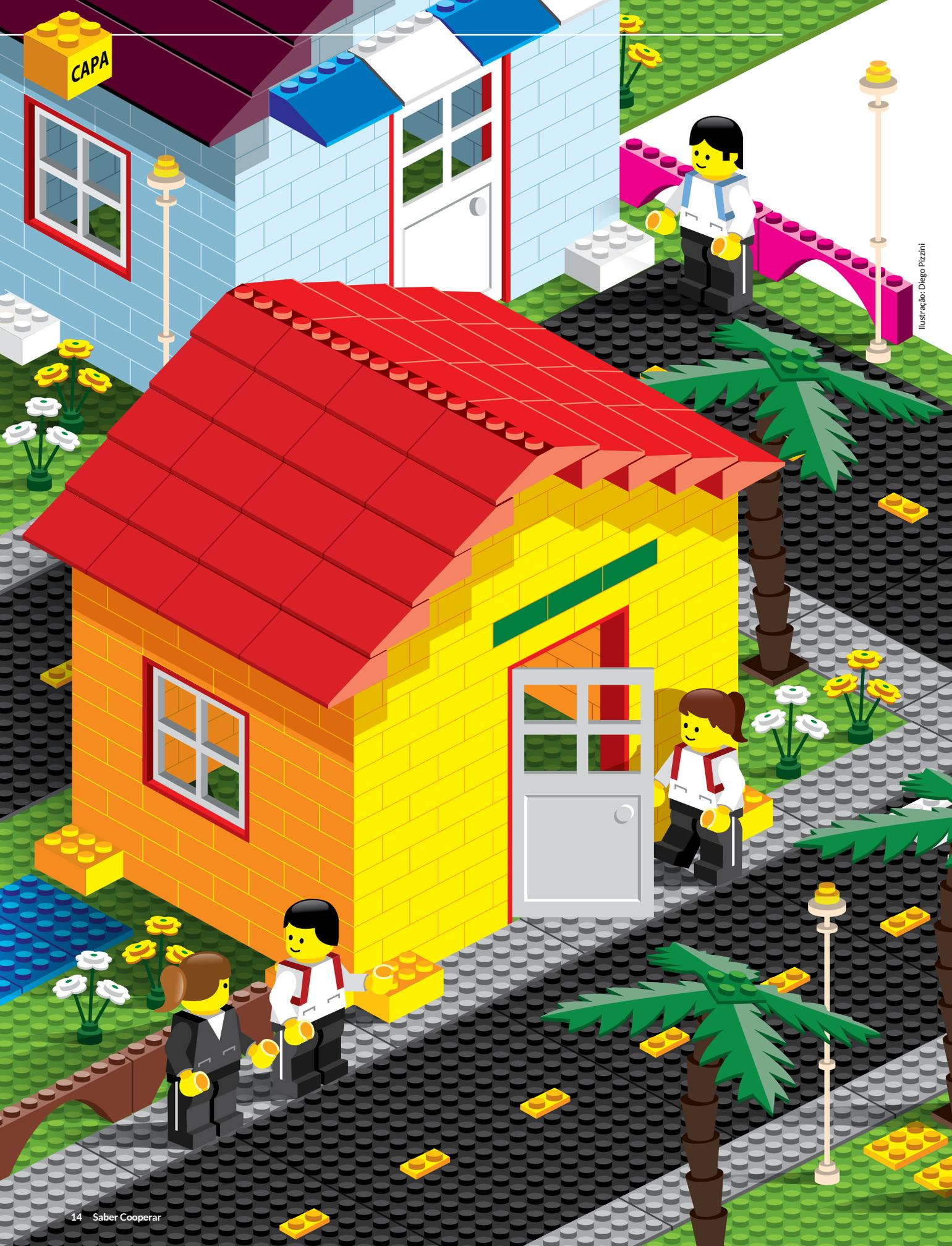


Ilustração: Diego Pizini

PLANTANDO A SEMENTE DA COOPERAÇÃO

INICIATIVAS EDUCACIONAIS
VOLTADAS PARA UMA
SOCIEDADE MAIS JUSTA
ESTÃO FAZENDO
DIFERENÇA PARA
CENTENAS
DE JOVENS





MANHÃ DE 16 DE OUTUBRO REPRESENTOU UM DIA ESPECIAL PARA OS ALUNOS DA COOPERATIVA EDUCACIONAL MAGNA, O COLÉGIO CEM, EM CONCÓRDIA, SANTA CATARINA. A MINICIDADE COOPERATIVISTA, UM CONJUNTO DE SETE CASAS COM SISTEMA DE TRÂNSITO, PRAÇA CENTRAL, HORTA E ATÉ MESMO PISO TÁTIL PARA DEFICIENTES VISUAIS NAS PEQUENAS CALÇADAS, ESTAVA EM FESTA. ESTUDANTES, PAIS, PROFESSORES, REPRESENTANTES DOS PODERES EXECUTIVO E LEGISLATIVO MUNICIPAIS, ENTRE OUTROS CONVIDADOS, ESTAVAM LÁ PARA INAUGURAR, JUNTOS, A CASA DA CIÊNCIA DA EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). O MAIS NOVO AMBIENTE DA MINICIDADE PERMITIRÁ AOS CIDADÃOS MIRINS O ESTÍMULO À PESQUISA AGROPECUÁRIA.



Em frente à Casa da Ciência, a prefeita Thais Roseto Silva, 9 anos, a vice-prefeita Kalinka Arboit, 10, e o presidente da Câmara de Vereadores, Samuel Rodigheri, 9, ouviam orgulhosos o chefe geral da EMBRAPA Suínos e Aves, Dirceu Talamini, dizer que ali estava nascendo “um espaço onde surgirão novos pensadores da ciência”. Enquanto o presidente da Câmara de Vereadores de Concórdia, Leocir Zanela, destacava que o fato de crianças tão novas estarem se preocupando com processos políticos e pensando na comunidade em que vivem fazia dali um lugar privilegiado. Em seu discurso, Thais disse que a minicidade estava crescendo e todos os concordienses estavam convidados a participar. “Ela está aberta a vocês”, afirmou a prefeita antes de cortar a fita inaugural.

Criada há cinco anos, a minicidade cooperativista é um projeto pedagógico que apresenta aos estudantes experiências relacionadas à cidadania e à vida comunitária inspiradas em valores do cooperativismo. “Nós não queremos necessariamente que eles saiam daqui instigados a montar cooperativas”, explica a presidente, Elizeth Pelegrine. “O que estamos trabalhando é o cooperativismo em sua essência, isto é, evitando a competitividade e despertando neles o princípio da cooperação e a ajuda mútua”, completa.

Formada por uma Prefeitura e Câmara de Vereadores próprias, uma unidade representativa da cooperativa de crédito Sicoob Crediauc, um polo comercial inspirado na cooperativa de consumo Copórdia, além de uma Casa Cultural, Livroteca, Centro de Convenções e Secretaria de Meio Ambiente e Turismo, funcionalmente a minicidade é administrada por seus ci-

dadãos, os 480 alunos da Educação Infantil e 1.^a a 4.^a séries do Ensino Fundamental, daquela unidade do Colégio CEM.

Inicialmente pensada como uma atividade extra-classe, a minicidade ganhou vida, graças ao comprometimento dos estudantes. Hoje tem moeda própria, resultante dos lucros da reciclagem de latas de alumínio e papéis levados pelos minicidadãos, o que faz com que cada um deles tenha sua conta-corrente simbólica na cooperativa de crédito, pagando impostos e fazendo compras na cooperativa de consumo, o que auxilia, por exemplo, o ensino da matemática. Todo esse desenvolvimento exigiu um educador dedicado exclusivamente ao espaço.

Os prefeitos e vereadores estão divididos em dois partidos políticos: Partido Cooperativista (PC) e Partido Cooperativista Magna (PCM), têm mandatos de dois anos, em eleições com direito a santinhos, comícios e propaganda na rádio local. Eles decidem como os impostos devem ser investidos e viabilizam propostas que melhoram a vida dos cidadãos. Diferente dos processos eleitorais atribulados dos adultos, na minicidade as eleições têm o espírito da cooperação: “O candidato com o maior número de votos se torna prefeito, mas o vice-prefeito é o que ficou em segundo lugar. Dessa forma, os dois partidos trabalham unidos no mesmo mandato”, conta a coordenadora da iniciativa, Ariane Rossi.

Esse modelo de educação tem chamado a atenção de outras instituições, cooperativas e, principalmente, da comunidade de Concórdia. “Os pais dos alunos nunca se envolveram tanto na escola. A doutrina cooperativista era uma novidade até mesmo para eles. Agora, todos comentam os benefícios que essa atividade tem proporcionado aos filhos”, comemora a coordenadora pedagógica do Colégio CEM, Sonia Turmena. Para ela, esse comprometimento do corpo docente e da sociedade é a razão do sucesso. “Não adianta querer que nossos filhos vivam em um mundo melhor se não nos modificarmos juntos. Sozinhos não fazemos nada e o cooperativismo aliado ao conhecimento está fazendo com que essas crianças pensem mais no social”.



CIDADANIA

(Acima)
A presidente da Cooperativa Educacional Magna, Elizeth Pelegrine junto à prefeita Thais Rosseto Silva, a vice-prefeita Kalinka Arboit e o presidente da Câmara de Vereadores da minicidade, Samuel Rodigheri. (À esquerda)
A Casa da Ciência da Embrapa, com uma minibiblioteca científica, bancada de laboratório e microscópio

A mãe da prefeita mirim, a psicóloga Maristela Rosseto comenta o quanto a filha mudou desde que começou a se dedicar ao projeto. “A Thais se desenvolveu mais como ser humano, está pensando mais no próximo. Sem falar que era tímida e a necessidade de falar em público a transformou”, diz.

COOPERJOVEM

Entre os sete princípios que regem o cooperativismo, a “preocupação com a comunidade” e particularmente a educação dos jovens estão entre as premissas de diversos setores empenhados em prosperar esse modelo socioeconômico. Tendo a promoção desses ideais como seu principal objetivo, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop) tem oferecido, por meio do programa Cooperjovem, desde 2001, um modelo de ensino diversificado que trabalha os ensinamentos da doutrina com crianças e jovens do ensino médio e fundamental, incentivando a parceria entre cooperativas e escolas e capacitando professores. Até o momento, mais de 60 mil alunos de instituições públicas e particulares de todo o País foram beneficiados por meio das dinâmicas, jogos educativos e publicações.

A 120 quilômetros da minicidade do Colégio CEM, a Cooperativa Regional Agropecuária de Campos Novos (Copercampos) tem apoiado a implantação do Cooperjovem em oito escolas da rede municipal de ensino. ►



► Com 42 anos de atividades, a Coopercampos com mais de dois mil associados e funcionários é uma das principais produtoras de grãos do estado, gerando renda para centenas de famílias. Como forma de retribuir à comunidade, patrocina diversos programas sociais. O Cooperjovem é o carro-chefe em uma parceria com a Secretaria Municipal de ensino desde 2011, atendendo mais de mil estudantes.

O diretor vice-presidente, Cláudio Hartmann, afirma que a cooperativa entende que ações culturais, sociais, ambientais e educacionais devem ser vistas como pilares na promoção da sustentabilidade do município. “Estamos falando de um sistema econômico mais justo, onde todos ganham e que está provando ser o mais adequado para o futuro. Se quisermos mudar alguma coisa no País, será por meio dessas crianças, por isso a importância desse trabalho”.

CONHECIMENTO

Alunos do Colégio CEM na Biblioteca da minicidade



COOPERJOVEM EM NÚMEROS

337 é o número de Escolas Participantes do Cooperjovem

2.744 é o número de professores envolvidos no projeto

94 é o número de cooperativas envolvidas

60.940 é o número de alunos beneficiados com a cooperativa

128 é o número total de municípios envolvidos

Em sua metodologia, o Cooperjovem valoriza, desde atitudes simples do cotidiano, como incentiva os alunos a irem à escola com o uniforme completo e a ter bom comportamento, premiando-os com estrelinhas de mérito, como também promove a realização de tarefas de forma conjunta, além de diversos jogos e brincadeiras onde o trabalho em equipe é essencial. “Mudamos nas crianças a ideia do individualismo, fazendo com que trabalhem em duplas e grupos. Dessa forma, eles criam novas noções de responsabilidade, porque se espelham nos colegas ao mesmo tempo em que não querem prejudicá-los”, explica Carla Matos, professora do 2.º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Deputado Waldemar Rupp.

Segundo a educadora, o maior impacto tem sido observado em escolas localizadas em regiões menos favorecidas da cidade, onde os jovens sofrem com a violência e a falta de estrutura familiar. “O que acontece é que esses estudantes são carentes não apenas financeiramente, mas de valores culturais. Nesses lugares, o Cooperjovem realizou uma verdadeira revolução. Antes eles pensavam: se eu não tenho, tomo do outro; e o cooperativismo subjetivamente os faz pensar que todos ganham de forma igualitária e por isso o melhor caminho é trabalhar junto”.

Para a secretária de educação de Campos Novos, Suleide Maria Gehrke, os frutos do Cooperjovem superaram as expectativas. “Ficamos encantados com

LINHA DO TEMPO DO COOPERJOVEM



Angela Ramos



Estamos falando de um sistema econômico mais justo, onde todos ganham, e que está provando ser o mais adequado para o futuro. Se quisermos mudar alguma coisa no País, será por meio dessas crianças, por isso a importância desse trabalho”

CLÁUDIO HARTMANN

Diretor vice-presidente da Coopercampos

essa proposta de educação para a cidadania. Os próprios professores ganharam motivação extra por meio do programa, ao ver o quanto essa educação diferenciada devolveu o brilho aos olhos dos alunos. A cooperação foi de fato estimulada em diversas vertentes”, comemora.

Este ano acontecem, ainda, o Prêmio Professor Cooperjovem e a 6.ª edição do Prêmio Nacional de Redação do Programa. A parceria entre o Sescoop e as unidades estaduais visa a valorizar o trabalho dos professores e estimular o pensamento crítico dos estudantes, sob o tema “cooperativas constroem um mundo melhor”. ▶



TRANSFORMAÇÃO
Em Campos Novos, o Cooperjovem é aplicado em oito escolas da Rede Municipal e atende 773 alunos

Angela ramos



Angela ramos



Muitas pessoas têm a visão de que a palavra cooperar significa caridade. Mas esse não é o caso. Cooperar quer dizer fazer juntos, ter atitude e conquistar de forma justa”

CARLA MATOS

Professora do 2.º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Deputado Waldemar Rupp

duais e municipais de educação têm se mostrado cada vez mais dispostas a colaborar. “Vivenciamos uma crise de valores, sejam financeiros, de identidade e do modelo econômico social como um todo, e a cultura da cooperação vem somar. Se as crianças aprenderem sobre essa filosofia logo cedo, a transformação em longo prazo será surpreendente”.

Enquanto dezenas de propostas da educação para a cooperação surgem em todo o Brasil, essa filosofia de vida a favor de uma sociedade mais humana tem cativado não só estudantes, como também os educadores. Na opinião de Carla Matos, que não conhecia a fundo o cooperativismo antes do Cooperjovem, o que faz essa doutrina ser realmente especial é que o conceito da cooperação promove a ação e não a passividade. “Muitas pessoas têm a visão de que a palavra cooperar significa caridade. Mas esse não é o caso. Cooperar quer dizer fazer juntos, ter atitude e conquistar de forma justa”, destaca a professora do 2.º ano.

Voltando à minicidade, que é também um modelo de educação em prol da cooperação, tem mostrado saldo positivo logo após a inauguração da Casa da Ciência da Embrapa, a revista Saber Cooperar conseguiu reunir, em uma entrevista coletiva mirim, a prefeita, a vice e o presidente da Câmara de Vereadores para saber deles o que significava a cooperação. Entre considerações tímidas ou apressadas, a vice-prefeita, que sonha em se tornar escritora quando crescer, resumiu do alto de seus dez anos o que aprendeu até então sobre a doutrina: “Sem o cooperativismo nós não teríamos nada em nossa minicidade. E o lado bom dessa cooperação é que podemos mostrar que o mundo não é só de violência, como algumas pessoas acham que é. Tem, inclusive, o lado em que todo mundo se ajuda, o lado da amizade”, disse antes de correr da cerimônia para a aula de português. ●

FAZER JUNTOS

► A gerente de Promoção Social da Unidade Nacional do Sescop, Maria Eugênia Borba, diz que os excelentes resultados motivaram a instituição a trabalhar no aprimoramento do Cooperjovem. Como ponto de partida desse projeto, está sendo realizada uma pesquisa de indicadores qualitativos inédita. “Queremos saber com detalhes o que ele tem significado para as famílias envolvidas. E em médio prazo, ampliaremos a faixa etária de estudantes participantes”, adianta Borba.

Depois desse processo, a ideia é relançar o Cooperjovem em uma ação nacional, ressaltando seu caráter educacional diferenciado. “O Cooperjovem tem potencial para ser muito maior que uma disciplina extracurricular”, diz. Nesse cenário, segundo a gerente, o Ministério da Educação e as secretarias esta-



COMO PARTICIPAR DO COOPERJOVEM
Cooperativas e escolas interessadas em conhecer o projeto devem entrar em contato com as unidades estaduais do Sescop. Informações no site: www.brasilcooperativo.coop.br/site/cooperjovem

TREZE ANOS DE CONQUISTAS

O Sescoop atua decisivamente no crescimento e desenvolvimento do cooperativismo brasileiro, trazendo orientação e apoio necessários para a gestão eficiente do setor

LUÍS TADEU PRUDENTE SANTOS

Administrador com habilitação em Comércio Exterior e extensão em Direito e Gestão dos Serviços Sociais Autônomos, é, desde junho de 2006, superintendente da Unidade Nacional do Sescoop.



Enquanto o Ano Internacional das Cooperativas, declarado pela Organização das Nações Unidas, ratifica em nível global a importância desse modelo socioeconômico mais justo e que beneficia cada vez mais famílias e comunidades em todo o mundo, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) comemora 13 anos promovendo a formação profissional, a promoção social e o monitoramento das cooperativas em âmbito nacional. Nesse período, cerca de 2,6 milhões de cooperados e empregados foram capacitados por meio de vários programas, cursos e treinamentos, somando mais de 1,8 milhão de pessoas beneficiadas com ações de promoção social em todo o País.

E assim, juntos, o Sescoop e o cooperativismo brasileiro crescem a passos largos. À proporção que as cooperativas já respondem por 5,39% do Produto Interno Bruto (PIB), marcando presença em 1.407 municípios, o Sescoop dispõe de representações em todas as unidades da federação. O que lhe permite estar mais próximo aos cooperados e identificar as demandas de cada região, estabelecendo e difundindo metodologias adequadas à formação profissional e à promoção social. No Brasil, esse modelo de negócios que une eficiência econômica e eficácia social já mobiliza 33 milhões de cidadãos.



Cerca de 2,6 milhões de cooperados e empregados foram capacitados por meio de vários programas, cursos e treinamentos, somando mais de 1,8 milhão de pessoas beneficiadas com ações de promoção social em todo o País”



Jose Filho

São muitos os desafios, em especial, os que dizem respeito à inovação tecnológica, que permitirá a criação de novos processos internos que darão mais velocidade e alinhamento às unidades do Sescoop e às cooperativas. Além disso, entre as atividades, o Sescoop entende que é preciso buscar projetos e iniciativas das próprias cooperativas, espalhados pelo Brasil, que dão bons resultados, e, assim, difundi-los numa espécie de intercooperação de boas ideias.

Com certeza, há um espaço potencial para que o setor cooperativista amplie seu campo de atuação. O crescimento mais forte virá com o tempo, seguido por um amadurecimento natural, que será somado ao investimento no profissionalismo da gestão dos negócios e na evolução dos mecanismos de governança. E sabemos que, para isso, o Sescoop é um ator social determinante e, por isso, trabalhamos com muita transparência. Primamos pela

boa aplicação dos recursos e pelo bom relacionamento com os diversos órgãos de controle.

Estamos em um momento ímpar, em que o Brasil destaca-se no novo século como uma das nações mais promissoras no cenário econômico e político, e com isso surge uma exigência ainda maior de mão de obra especializada. E aí é que entra o papel das entidades do Sistema S, e o Sescoop tem trabalhado para atender às necessidades específicas das cooperativas instaladas em cada canto do País. Para acelerar essa trajetória, precisamos trabalhar com mais ênfase na educação cooperativa, com o objetivo de disseminar os conceitos, a doutrina e os princípios do cooperativismo a mais pessoas. Ao mesmo tempo, temos de investir na boa governança, visando à transparência e à segurança, além de seguir bons modelos de gestão profissional. Nesse contexto, é preciso ter sempre em mente que a cooperativa é, acima de tudo, um negócio e, portanto, deve ser gerida com profissionalismo e competência. Assim, com certeza, contribuiremos para esse processo evolutivo, na certeza de estarmos no caminho certo para potencializarmos o movimento, tornando-o mais competitivo e moderno.

CONQUISTAS CONSOLIDADAS

Criado em 1998 para se tornar parte das instituições autônomas que compõem o Sistema “S”, o Sescoop veio suprir as necessidades das cooperativas que careciam de um serviço de aprendizagem próprio. Hoje, assiste esses empreendimentos em diversas frentes, como na atenção à gestão, governança, responsabilidade socioambiental, transparência e propagação da cultura da cooperação, contribuindo para que elas ascendam em quantidade e qualidade.

Trabalho esse que, na prática, é realizado por programas educacionais diferenciados, caso do Cooperjovem, que insere a temática do cooperativismo nas escolas de Ensino Fundamental; e o Aprendiz Cooperativo, que oferece também aos jovens inserção ao mercado de trabalho. Entre outros



Teremos para 2013 a inovação como bandeira para o desenvolvimento de ações estratégicas de atendimento aos cooperados, responsabilidade socioambiental e melhoria de processos, maximizando os recursos disponíveis com planejamento de longo prazo. E para atender a essa necessidade, o Sescoop contará com o Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC)”

a serem lançados para eliminar fronteiras, estão o de Educação a Distância (EAD), que atenderá gestores, dirigentes, cooperados e empregados; e o de Educação do Crédito Cooperativo (Educred), para atender ainda mais às necessidades crescentes desse ramo no País.

Teremos para 2013 a inovação como bandeira para o desenvolvimento de ações estratégicas de atendimento aos cooperados, responsabilidade socioambiental e melhoria de processos, maximizando os recursos disponíveis com planejamento de longo prazo. E para atender a essa necessidade, o Sescoop contará com o Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC). Nossa intenção é auxiliar buscando o aprimoramento constante dos modelos de gestão dentro das nossas cooperativas e nos processos de produção, redução de custos e aumento da produtividade e competitividade das organizações. Ao garantirmos a eficiência nesses processos, damos mais um passo em direção ao desenvolvimento com sustentabilidade. Assim, nossas cooperativas terão a oportunidade de demonstrar a cada dia como se constrói um mundo melhor. ●





MAIS SEGURANÇA E CREDIBILIDADE PARA O RAMO CRÉDITO

Confederação Nacional de Auditoria
Cooperativa (CNAC) completa cinco anos
fortalecendo o setor no Brasil

INFORMAÇÕES DIVULGADAS TODOS OS ANOS PELO BANCO CENTRAL (BC) DEMONSTRAM A CRESCENTE EXPANSÃO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO MERCADO BRASILEIRO, SEJA PELO AUMENTO DO NÚMERO DE ATIVOS, DE EMPRÉSTIMOS E DE PESSOAS ASSOCIADAS, SEJA PELO RELEVANTE PATRIMÔNIO LÍQUIDO ALCANÇADO POR ESSAS ORGANIZAÇÕES.

Entre os fatores que têm provocado esse crescimento, como já citado em edições anteriores desta Revista, estão o excelente desempenho frente às oscilações do mercado financeiro e os benefícios oferecidos pelas cooperativas do ramo aos brasileiros. Porém, o que poucos sabem é que boa parte desse progresso também se deve ao trabalho realizado pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa (CNAC).

Há cinco anos, essa instituição tem atuado junto ao cooperativismo de crédito, de forma a dar mais segurança aos associados, aumentando a credibilidade das informações contábeis e, conseqüentemente, melhorando o nível de transparência na gestão das cooperativas brasileiras, estreitando o relacionamento entre cooperados, cooperativas, órgãos reguladores e supervisores, empresas parceiras e a sociedade em geral. ▶

► O resultado das auditorias realizadas pela CNAC alcançam tanto gestores e cooperados, quanto outros usuários externos, incluindo bancos, cooperativas centrais, fundos garantidores e o próprio Banco Central. Esses serviços, segundo o diretor da instituição, Alexandre Euzébio Silva, são realizados de duas maneiras, para alcançar os objetivos da confederação: “uma voltada para as demonstrações contábeis de junho a dezembro de cada ano, para prestação de contas das cooperativas junto ao seu quadro social, e outra para datas-bases específicas dos processos de incorporações e fusões entre cooperativas”, explica.

Dessa forma, a confederação auditou, de 2007 para cá, 31% das cooperativas de crédito do Brasil, em 1.848 postos de atendimento, atingindo positivamente 62% do total de cooperados, algo em torno de 3,6 milhões de pessoas. Nessa meia década de experiência, ela emitiu, ainda, quase 2,2 mil relatórios de auditoria sobre as demonstrações contábeis das cooperativas singulares, perfazendo uma média de 438 relatórios por ano.



A confederação conseguiu conquistar um lugar cativo na discussão de ideias e políticas a serem adotadas no setor, garantindo um selo de qualidade e credibilidade junto ao Banco Central, ao mercado e aos associados”

MÁRCIO LOPES DE FREITAS

Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB

Esses números revelam em volume, que os serviços oferecidos pela CNAC alcançaram 63% das operações de crédito e 42% dos ativos totais das 1.312 cooperativas do ramo, segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e o Banco Central (BC). “Números que nos qualificam ainda mais como entidade especializada e preparada para atender às demandas do cooperativismo de crédito”, destaca Alexandre Euzébio.

Mas não foi só com esses resultados que a CNAC encerrou seus primeiros cinco anos de atividades. Segundo o presidente do Conselho Administrativo da confederação, José Luis Barreto Alves, outras importantes conquistas também foram alcançadas com apoio de suas filiadas e lideranças do cooperativismo. Entre elas, a diminuição dos percentuais de erros contábeis nos relatórios das cooperativas, a implantação de *software* de auditoria e mecanismos de controle de qualidade e o respeito e a satisfação das cooperativas em relação à instituição, comprovados por meio de pesquisa de satisfação, realizada pela própria confederação.

Para o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, a CNAC atingiu, ainda, outra vitória importante. “A confederação conseguiu conquistar um lugar cativo na discussão de ideias e políticas a serem adotadas no setor, garantindo um selo de qualidade e credibilidade junto ao Banco Central, ao mercado e aos associados”, disse.

Ainda de acordo com Márcio Lopes, essa instituição também teve um papel relevante na implantação de boas práticas de gestão dentro do cooperativismo de crédito no Brasil, seja em relação à profissionalização do sistema, seja na uniformidade das demonstrações contábeis, garantindo ao associado entendimento e mais confiança para a gestão de sua cooperativa.

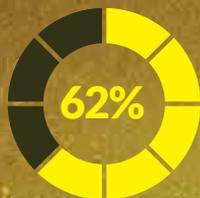
ATUAÇÃO REPRESENTATIVA DA CNAC NO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO BRASILEIRO

| DADOS 2011 | TOTAIS DAS COOPERATIVAS | COOPERATIVAS AUDITADAS PELA CNAC | % |
|-------------------------|-------------------------|----------------------------------|-----|
| Ativos Totais | R\$ 86,5 bilhões | 42,7 | 49% |
| Operações de Crédito | R\$ 37,8 bilhões | 23,8 | 63% |
| Depósitos | R\$ 38,1 bilhões | 25,7 | 67% |
| Patrimônio Líquido | R\$ 15,9 bilhões | 7,7 | 48% |
| Cooperativas Singulares | 1.312 unidades | 403 | 31% |
| PAC's | 3.502 unidades | 1848 | 53% |
| Cooperados | 5,8 milhões | 3,6 | 62% |

Fonte: CNAC



das cooperativas de crédito do Brasil foram auditadas pela CNAC



do total de cooperados foi atingido positivamente por essas auditorias

aproximadamente **3,6 milhões de pessoas**



EM 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA



2,2 mil

Relatórios de auditoria sobre as demonstrações contábeis das cooperativas singulares

uma média de **438** relatórios por ano

Os serviços oferecidos pela CNAC alcançaram **63%** das operações de crédito e **42%** dos ativos totais das **1.312** cooperativas do ramo, segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e o Banco Central (BC).

Fonte: CNAC

EXEMPLO DE GESTÃO

Parte das conquistas alcançadas por esta instituição também são resultado da gestão estratégica utilizada pela confederação. As diretrizes e políticas da CNAC são realizadas de forma a trabalhar o objetivo social, com profissionalismo, segurança, qualidade e independência.

Dessa maneira, tem adotado ações no sentido de capacitar continuamente o quadro de 66 profissionais – distribuídos nas cidades de São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba, Salvador, Campo Grande e Cuiabá – utilizando as melhores práticas de auditoria, informatizando os processos e procedimentos e implantando sistemas de qualidade para obter eficiência e um *feedback* constante dos serviços realizados. “Além disso, é importante destacar a manutenção dos trabalhos executados, a independência e a neutralidade em seus julgamentos e conclusões”, destaca Alexandre Euzébio.

GOVERNANÇA

O Conselho de Administração da CNAC é formado por um representante de cada confederação filiada (Sicredi, Sicoob e Unicred), tendo sua atuação e diretriz estratégica em longo prazo. Todos os conselheiros são eleitos em Assembleia Geral e o mandato é de quatro anos, com rodízio na presidência, não sendo permitida a continuação por mais de um mandato seguido. Na direção, existe uma segregação estatutária entre as atividades dos conselheiros e dos executivos responsáveis pelos trabalhos, em que os conselhos não interferem de forma executiva, garantindo maior independência técnica aos programas de controle e qualidade realizados.

COOPERATIVAS ASSOCIADAS

Atualmente, são filiadas à CNAC 26 cooperativas centrais e três confederações pertencentes aos sistemas Sicoob, Sicredi, Unicred e mais a central Federalcred, que juntas representam mais 700 cooperativas de crédito no Brasil. Nos próximos cinco anos, a ideia é alcançar cerca de 700 cooperativas que estão indiretamente ligadas à confederação.

A meta, segundo o presidente da instituição, é auditar o maior número de cooperativas possível. “Quanto maior a quantidade de cooperativas participantes da CNAC, melhores serão as condições de trabalho e otimização dos recursos utilizados, propiciando maior segurança e ainda mais transparência”, destaca José Luis Barreto.

Para Celso Ramos Régis, diretor do Ramo Crédito na OCB, a CNAC não está sozinha nesse desafio. “O Conselho Consultivo de Crédito da OCB (Ceco), também está trabalhando, desde 2010, para o fortalecimento da atuação dessa instituição dentro do cooperativismo de crédito brasileiro e continuará nesse processo”, destaca. Segundo o diretor, estão sendo avaliados e trabalhados pelo sistema, estudos sobre possibilidades de ampliação desse plano de ação, assim como, possíveis conjugações dos serviços de auditoria externa a entidades de controle do setor. ●

VOCÊ NA REVISTA

Este é um espaço que dá voz ao cooperativismo brasileiro. Aqui, representantes de cooperativas de unidades estaduais e de todo o Sistema OCB podem expressar suas opiniões e trocar experiências, além de enviar sugestões para a equipe da Revista Saber Cooperar. **Confira os comentários desta edição:**



Mande também sua contribuição para a Revista Saber Cooperar. Envie um e-mail para revistadosescoop@sescoop.coop.br. Você faz parte da nossa equipe!



Cláudio Ventura

1



Angela Ramos

4

“Só no cooperativismo ocorre uma cumplicidade entre os associados e o empreendimento em que trabalham, e o retorno dessas ações é distribuído a todos de forma mais justa.”

4 MARCELO CAPELARI
Cooperado e engenheiro agrônomo da Cooperativa Regional Agropecuária de Campos Novos (Copercampos), Santa Catarina

“Eu levo o cooperativismo para a faculdade e para a vida. Acredito que o espírito de união favorece as relações e fortalece nossas ações. As pessoas não devem ser vistas como concorrentes, mas como parceiros que trabalham por um bem comum”.

1 RAYANE BASTOS

Estudante de arquitetura e secretária na Cooperativa Mista e Agropecuária de Manacapuru (Comapem), Manaus (AM)



3

“Eu acho que a presença do jovem no cooperativismo é fundamental, porque hoje essa é uma das únicas formas de economia em que podemos envolver toda a família.”

3 JOSIANE MARIANO

Participante do programa Jovens Lideranças, Espírito Santo

“Sou fã do movimento cooperativista, porque me proporcionou trabalho, aprendizado e direcionamento para a vida. Por isso, na minha cooperativa, todo conhecimento que adquiro, faço questão de repassar aos jovens, que, assim como eu, necessitam de oportunidades no mercado de trabalho”.

5 MARIA DO NASCIMENTO

Brigadista e diretora financeira da Cooperativa dos Bombeiros Civis (Cobomceap), Amapá



Assessoria de Imprensa Concred

2

“As cooperativas de crédito se configuram como importantes instrumentos de desenvolvimento local e regional, suprindo as demandas das populações não inseridas no sistema financeiro operado pelos grandes bancos.”

2 RUI SCHNEIDER DA SILVA

Presidente da Confederação Brasileira de Cooperativas de Crédito (Confebras), Brasília (DF)



5

Cláudio Ventura



ELAS APOSTAM NO COOPERATIVISMO

A presença das mulheres tem se tornado a
marca do cooperativismo em Santa Catarina



Severina Cioshinski

No Brasil, elas são maioria. Segundo dados do último Censo, divulgado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres já representam 51% da população nacional, ultrapassando em 3,9 milhões o número de homens. Hoje, por conta dessa representatividade e, ainda, pelos direitos alcançados ao longo dos anos, além de liderarem as estatísticas, o sexo feminino também está à frente de cargos públicos, de empresas e organizações de diversos setores da economia, reiterando a cada dia o seu importante papel no desenvolvimento do País.

No cooperativismo, o cenário não é diferente. Elas também estão ganhando espaço nesse segmento ao ocuparem presidências, diretorias e conselhos administrativos. Além disso, em locais como Santa Catarina existe um movimento muito forte para que as cooperadas tenham ainda mais oportunidades e voz dentro das cooperativas, parti-

cipando ativamente da gestão. Nesse estado, as mulheres já representam 32% dos mais de um milhão de cooperados, totalizando 350 mil cooperadas.

Incentivando o crescimento do gênero no setor, com apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/SC), por intermédio da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (Ocesc), as cooperativas catarinenses realizam um trabalho de mobilização e motivação com as associadas, promovendo uma maior inserção dessas mulheres dentro das organizações, principalmente nas tomadas de decisão. “Por meio de líderes, elas são atualizadas a respeito de tudo o que acontece na instituição, das ações que são realizadas em prol dos associados e da sociedade em geral. São apresentadas, ainda, aos relatórios de gestão e ao balanço financeiro das cooperativas. Nesse momento, há um espaço para sugerirem melhorias para a cooperativa”, explica o presidente da Ocesc, Marcos Antônio Zordan. Além disso, são oferecidos palestras ▶

10º ENCONTRO
Cooperadas da Copécórdia durante a décima edição do encontro de mulheres cooperativistas, realizado em Florianópolis/SC

► e treinamentos referentes às áreas de atuação ou temas como saúde e qualidade de vida.

Com base nesses “Núcleos ou Comitês Femininos”, como são chamados as ações no estado, mulheres como Maria Dutkwicz, da Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia (Copérdia), têm ganhado respeito entre os cooperados e conquistado espaços importantes dentro dessas instituições. Maria, que começou sua história no cooperativismo há 20 anos, ainda quando não era cooperada e ajudava o marido com as vendas de leite e suínos, hoje comemora seu cargo de conselheira administrativa da organização, jamais ocupado por uma mulher. Segundo a cooperada, essa conquista é resultado do trabalho que prestou e do conhecimento que adquiriu durante sua participação no Núcleo Feminino da Copérdia, onde teve cursos, palestras e treinamentos, e realizou atividades de liderança com mais de 3,5 mil mulheres dos 92 grupos do núcleo. “Nesses sete anos, aprendi muito sobre a doutrina cooperativista e sobre a vida. Lá, percebi o que era bom para mim e para minha cooperativa. Com isso, me desenvolvi muito como pessoa e cooperada. Só tenho a agradecer. O cooperativismo, realmente, proporciona muitas oportunidades de crescimento à mulher”, ressalta.

Exemplos como esses são fáceis de encontrar em Santa Catarina. Mas, segundo o presidente da Ocesc, é preciso mais. “Hoje, a gente já percebe esses comitês em algumas instituições do estado. Mas a nossa proposta é que todas as cooperativas realizem esse trabalho e ofereçam oportunidades às mulheres. Nós continuaremos investindo para que esse quadro melhore na sociedade como um todo”, ressalta Zordan.

SESCOOP/SC
Coordenadora de promoção Social, Patrícia Gonçalves de Souza (ao lado), e o presidente do Sistema Ocesc, Marcos Antônio Zordan (abaixo). Ambos no 10º Encontro Estadual de Mulheres Cooperativistas



Severina Cuoshinski



Severina Cuoshinski

MULHERES NO COMANDO

A Cooperativa de Produtores de Alimentos de Governador Celso Ramos (Cooalimar), desde 2003, quando foi fundada, elege mulheres para ocupar os cargos de presidência, vice-presidência e secretaria-executiva. Não é por menos. Afinal, foram elas mesmas que, há nove anos, resolveram empreender e se dedicar fortemente ao desenvolvimento da região, ao comercializar e agregar valor aos produtos oferecidos pelos pescadores como peixes, siris, camarão, ostras e mariscos.

No início eram apenas cooperadas. Ao longo do tempo, com apoio da Ocesc e da prefeitura local, a cooperativa amadureceu e mudou a estrutura organizacional. “Como nosso objetivo também era ajudar as famílias da região, passamos a englobar como cooperados os pescadores, que antes eram apenas fornecedores”, explica a presidente da Cooperativa, Rosemary Calsolari Rodrigues.

“Mas não foi fácil”, ela lembra. A cooperativa só conseguiu chegar onde está por conta do apoio da Ocesc e de alguns órgãos do governo – ministérios da Agricultura e Desenvolvimento Agrário – e, principalmente, pela determinação e confiança das cooperadas no negócio. “Ninguém acreditava na gente. Mas nós mostramos que somos capazes e que temos condições de mudar a situação local. Hoje, nós conseguimos colocar nosso produto no mercado. E todos reconhecem nosso trabalho por isso”, ressalta a dirigente.

Atualmente, a Cooalimar produz cerca de duas toneladas ao mês de pratos congelados, que são comercializados em grandes estabelecimentos comerciais de Florianópolis e Governador Celso Ramos. A cooperativa possui uma parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que fornece merenda para as Creches e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município.

ENCONTRO REÚNE COOPERADAS DE TODO O ESTADO

Devido a essa grande participação feminina no cooperativismo catarinense, há onze anos o Sescop/SC com apoio da Ocesc, realiza o Encontro de Mulheres Cooperativistas do estado. No início, em 2002, quando foi inaugurado, a ideia do evento era integrar e proporcionar um momento de encontro e troca de experiências entre essas mulheres a respeito de matérias diversas voltadas ao cooperativismo e ao universo feminino. “Cada ano havia um tema diferente. Uma comissão organizadora – composta por coordenadoras de núcleos femininos das cooperativas –, escolhia o que ia ser tratado, de acordo com a necessidade desse segmento. O Sescop fazia a programação”, ressalta a coordenadora do encontro, Patrícia Gonçalves de Souza.

Em 2011, o foco do encontro começou a mudar, principalmente depois do 1.º Congresso Catarinense de Mulheres Cooperativistas, que levantou a discussão acerca de uma participação mais efetiva dessas mulheres

NÚCLEOS FEMININOS COPÉRDIA



Coperdia

Esse projeto social fundou-se em 1988, para atender ao anseio de esposas e filhas de associados de se aproximarem mais das atividades da cooperativa. Hoje, 24 anos depois, a ação movimenta mais de 3,5 mil mulheres por ano, em 92 núcleos, localizados em 17 municípios de Santa Catarina. Atualmente, oferece mais de 20 tipos de palestras (motivacionais e de saúde) e dez opções de cursos de culinária, visando ao melhor aproveitamento do que é produzido nas propriedades, evitando o desperdício e melhorando a qualidade nutricional dos pratos oferecidos às famílias.

dentro das cooperativas do estado. De acordo com Patrícia, o congresso não só gerou debates importantes que serviram de inspiração para os próximos encontros, como impulsionou a construção de um programa institucional do Sescop/SC que fortalecerá, em 2013, as ações com o público feminino nas organizações, oferecendo formação em cooperativismo e consultoria especializada nas etapas de organização e implantação dos núcleos femininos. “Trabalharemos com elas questões mais focadas no negócio cooperativo e no protagonismo feminino, incentivando-as e preparando-as para atuarem de forma mais comprometida e participativa no quadro social de suas cooperativas”, exemplifica. Para Marcos Zordan, “o programa também tem como objetivo dar mais força aos comitês femininos, para que tenham mais voz nas decisões das cooperativas”.

ELAS NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR

O 10.º Encontro das Mulheres de 2012 foi realizado na cidade de Florianópolis e teve como tema principal o Ano Internacional das Cooperativas, decretado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Na ocasião, Sescop e a Ocesc reforçaram a importância delas na construção de um mundo melhor e celebraram esta conquista tão respeitável para o cooperativismo. Discutiram, também, assuntos relevantes como o papel contemporâneo da mulher nas organizações e na sociedade, o olhar feminino no sistema cooperativo, entre outros. Mais de 750 mulheres do estado representaram os mais diversos ramos em Santa Catarina. ●

Guntolf Van Kaick

Uma vida dedicada ao
cooperativismo
paranaense



A história do cooperativismo no Paraná teve início em 1920, quando Valentin Cuts, considerado o pioneiro da doutrina no estado, fundou a Sociedade Cooperativista de Consumo Svitlo, na região de Carazinho, no município de União da Vitória. De lá para cá, o sistema se desenvolveu e, hoje, é responsável por 240 cooperativas, 735 mil cooperados e 62,3 mil colaboradores, beneficiando cerca de 2,5 milhões de cidadãos.

Um dos personagens responsáveis pela consolidação do cooperativismo paranaense é o engenheiro e administrador de empresas Guntolf Van Kaick, que há mais de 40 anos se dedica ao movimento, tendo participado ativamente da reestruturação do setor em todo o País. Em 1971, foi peça fundamental na constituição da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) e, em 1998, na fundação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Eleito primeiro presidente da Ocepar, cargo exercido por mais três mandatos, totalizando 11 anos na presidência da organização e por mais dois mandatos na vice-presidência da OCB.

Durante sua trajetória, que começou ainda como estudante de Agronomia na Universidade Federal do Paraná, Van Kaick trabalhou na estruturação do serviço de extensão da cidade de Chapecó implantando o escritório da Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina (Acaresc) nesse município. Estudou na Alemanha, e, de volta ao Brasil, atuou no interior de São Paulo a convite da Cooperativa Agrícola de Cotia – “na época, uma das maiores do estado de São Paulo no Ramo Agrícola”, conta o engenheiro. Segundo ele, foi com essa experiência que passou a conhecer mais o cooperativismo. “A Cotia funcionava como uma verdadeira universidade. Lá, praticava-se a essência da doutrina cooperativista com os associados e eu me apaixonei”, lembra.

De São Paulo para Curitiba, assumiu o departamento agrícola da Cotia. Nessa época, começou sua atuação como protagonista do cooperativismo no estado. “Fui convidado a fazer parte de um conselho estadual que havia sido constituído

em meados de 1960, para organizar e modernizar a agricultura e o segmento cooperativista do País, o que viabilizaria alguns objetivos que o Governo Federal tinha na época”, conta. De acordo com Van Kaick, participaram do conselho órgãos como a Secretaria da Agricultura e a Associação de Créditos de Assistência Rural do estado do Paraná, hoje Emater, os bancos do Brasil e o Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, entre outros.



A instituição só chegou onde está porque é fruto do desejo coletivo, do espírito de solidariedade, de querer ajudar o próximo, desenvolvendo as pessoas para que tenham uma condição de vida melhor”

“Todos pactuaram uma ação conjunta, na qual as cooperativas do Paraná se desenvolveriam sem concorrer entre si, estabelecendo, assim, uma colaboração mútua”, explica.

Esse projeto – chamado na época de Iguazu – também previa que essas instituições fossem constituídas dentro dos princípios e da filosofia cooperativista. “O órgão de extensão do estado do Paraná dava treinamento aos futuros associados, que eram educados para ter um entendimento correto sobre como funcionava a cooperativa, tanto no que diz respeito ao posicionamento do associado quanto à organização e o contrário”, conta.

Segundo Van Kaick, esses antecedentes foram decisivos para que, em 1971, fosse fundada a Ocepar. Hoje, 40 anos depois, celebra o sucesso da organização e ressalta: “a instituição só chegou onde está porque é fruto do desejo coletivo, do espírito de solidariedade, de querer ajudar o próximo, desenvolvendo as pessoas para que tenham uma condição de vida melhor”, diz comovido à Revista.

Quando questionado sobre as conquistas do cooperativismo paranaense nessas quatro décadas, Guntolf Van Kaick se diz muito gratificado pelo alto nível que o segmento atingiu no estado. “São mais de 200 cooperativas e 735 mil cooperados. Toda essa representatividade tem origem naquele esforço preliminar, em que as próprias lideranças do sistema assumiram total responsabilidade sobre o seu desenvolvimento”, completa. Dentro desse processo, o personagem também ressaltou a criação da Unidade Nacional do SESCOOP. “A fundação desse órgão foi decisiva. Nos ajudou bastante na disseminação dos princípios, que sempre foi nosso principal objetivo, contribuindo ainda mais para o amadurecimento do sistema cooperativista nacional”, completa.

O entrevistado destacou, ainda, a iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) de instituir 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas. Para ele, uma homenagem justa ao segmento. “Envolvemos hoje mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo, que desenvolvem a economia de forma solidária, contribuindo para reduzir as desigualdades sociais, permitindo crescimento global mútuo. Merecemos esse reconhecimento”, finaliza.

Por toda uma vida dedicada a beneficiar a sociedade paranaense, Guntolf Van Kaick é cidadão benemérito do estado do Paraná, concedido pela Assembleia Legislativa. Atualmente, é consultor independente da Ocepar e membro dos conselhos estaduais de Ciência e Tecnologia do Paraná e de Recursos Hídricos e do Conselho de Consumidores da Copel. Também é conselheiro nacional de Proteção a Cultivares do M.A, no período de 2008 a 2011 foi conselheiro da Unidade Nacional SESCOOP e vogal da Junta Comercial paranaense. ●



RECICLANDO OPORTUNIDADES

Projeto coordenado pelo Sescop/RJ capacitará, em três anos, mais de mil catadores de resíduos sólidos da capital fluminense

HÁ 23 ANOS, O CARIOCA JOSÉ ESTÁCIO TRABALHA COM RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO RIO DE JANEIRO. NESSE PERÍODO, COLETOU PLÁSTICOS E OUTROS MATERIAIS NAS RUAS, PARTICIPOU DE MOVIMENTOS COMO O NACIONAL DOS CATADORES, FEZ VÁRIOS CURSOS PARA SE PROFISSIONALIZAR E, EM 1999, FUNDOU A COOPERATIVA DE COLETA SELETIVA DE MATERIAIS PLÁSTICOS E RESÍDUOS (RIOCOOP 2000), DA QUAL HOJE É PRESIDENTE. EM SUA TRAJETÓRIA, JOSÉ ESTÁCIO “JÁ VIVEU DE TUDO DENTRO DA CATEGORIA”, COMO AFIRMA. PORÉM, NO SEGUNDO SEMESTRE DESTA ANO, ELE SE DEPAROU COM UMA EXPERIÊNCIA NOVA: FOI CHAMADO PARA PARTICIPAR DE UM *WORKSHOP* REALIZADO PELO SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO DO RIO DE JANEIRO (SESCOOP/RJ), EM PARCERIA COM A PREFEITURA MUNICIPAL DA CIDADE, PARA UMA AÇÃO QUE AMBOS OS ÓRGÃOS ESTAVAM FAZENDO EM PROL DOS CATADORES DE RECICLÁVEIS DA CIDADE FLUMINENSE.

Trata-se da primeira etapa do Projeto de Coleta Seletiva com Inclusão Social e Produtiva dos Catadores de Materiais Recicláveis, que tem por objetivo capacitar 1,5 mil catadores organizados em cooperativas, além de oferecer melhores equipamentos e um local adequado de trabalho. “Vai ser uma coisa boa para o município. Vai gerar muitos frutos para nossa categoria. Teremos toda assessoria possível. Vamos produzir para vencer”, ressalta José Estácio sobre a novidade.

A iniciativa obedece a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei n.º 12.350, aprovada em agosto de 2010), que estabelece como metas para 2014 o fechamento dos lixões em todo o Brasil e, ainda, a inclusão social dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, que dependiam financeiramente desses trabalhos. A ideia, segundo o superintendente técnico do Sescoop/RJ e coordenador do projeto, Jorge Barros, é “ampliar a coleta seletiva, que será distribuída espacialmente em seis centros de triagem”. De acordo com engenheiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), João Paulo Picanço, que também está apoiando a iniciativa, o intuito também é “aumentar a renda da categoria, que agora se organizará em rede para vender diretamente para indústrias, com ganho em escala”.

Para isso, foram previstos R\$ 50 milhões de reais, sendo R\$ 22 milhões do Banco Nacional do Desenvolvimento Social (BNDES) e R\$ 28 milhões da Prefeitura Municipal, para serem investidos em capacitação entre as cooperativas, na construção das seis centrais de triagem e, ainda, em 27 caminhões de coleta. Uma equipe multidisciplinar do Sescoop/RJ capacitará os 1,5 mil catadores, que atuarão na área de reciclagem no Rio de Janeiro.

Essa capacitação ocorrerá por meio do Curso de Formação de Multiplicadores em Cooperativismo, que terá como foco a criação de Cooperativas de Resíduos Sólidos, a produtividade dentro das Centrais de Triagem e, ainda,

o aprendizado cooperativista. Nesse contexto, fazem parte da grade do curso disciplinas como: Gestão e Liderança Cooperativista, para aprimorar o funcionamento dos conselhos de administração e fiscal das organizações; Estudo de Viabilidade Econômica; Plano de Negócios Cooperativista; Contabilidade para não contadores; Segurança do Trabalho (EPs); entre outras. “Nossa meta é levar os catadores a realizarem de forma organizada e ainda mais capacitada o trabalho que eles já faziam nos lixões ou nas próprias ruas da cidade, e ajudar na sustentabilidade dessas cooperativas de reciclagem”, destaca o coordenador Jorge Barros.

Para Jorge Neves, diretor financeiro da Federação das Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis (Febracom), “essa formação ensinará os catadores a gerir seus negócios com sustentabilidade. Dessa maneira, o Sescoop nos orientará para que possamos ter mais autonomia para alcançar nossos objetivos. Isso é muito importante para nós”.

Ao todo, o curso oferecido terá uma carga horária de 14 horas por oficina, com quatro encontros de 3,5 horas cada. As turmas terão, no máximo, 300 catadores, sendo 60 da central de Triagem do Centro, 60 de Bangu, 60 de Campo Grande, 40 de Irajá, 40 de Jacarepaguá e 40 da Penha.

O catador Jânio da Silva Valdevino, que há dois anos trabalha com reciclagem de óleo na região de Ramos, no Rio de Janeiro, está ansioso para o início do projeto. “Eu e mais um grupo de amigos estamos começando uma cooperativa de reciclagem, a CoopRamos. Não vemos a hora de fazer o curso. Acho que assim teremos mais conhecimento para criar e gerir nosso negócio. As minhas expectativas são as melhores possíveis com esse trabalho”, ressalta. ▶



Essa formação ensinará os catadores a gerir seus negócios com sustentabilidade. Dessa maneira, o Sescoop nos orientará para que possamos ter mais autonomia para alcançar nossos objetivos. Isso é muito importante para nós”

JORGE NEVES

Diretor financeiro da Federação das Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis (Febracom)

AS CENTRAIS DE TRIAGEM

► Todos os seis galpões terão o mesmo padrão, de acordo com um modelo desenvolvido pelo Ministério das Cidades para essas instalações. Ao todo, são 1,8 mil metros quadrados de área edificada, com energia solar e captação de água da chuva. A área de triagem contará com 12 mesas de separação e três espaços cobertos para armazenamento e espaço de expedição, local onde o caminhão receberá o material já separado. Haverá também um espaço de processamento, no qual estarão fixas a prensa, a fragmentadora de papéis, o enfardamento e uma área administrativa, com refeitório, banheiros, vestiários, salas de treinamento e de primeiros-socorros.

“Três centrais comportarão até 200 catadores com uma produção diária de 20 toneladas, e as outras três até 300 catadores, com produção de 30 toneladas/dia”, resalta Jorge Barros. Para ajudar na logística, a Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb) fomentará o projeto com equipamentos, como carrinhos para carregar material sólido, empilhadeiras, picotadora de papel, entre outros.

A primeira das seis centrais de triagem de materiais recicláveis, localizada em Irajá, começou a ser construída. Essa unidade contará com até 200 catadores dos seis bairros do entorno que operarão naquela unidade. Após ser finalizado o galpão, o Sescoop selecionará os catadores que participarão do Curso de Formação de Multiplicadores em Cooperativismo.



WORKSHOP

- 1 Entrega de kits para os inscritos na palestra realizada pelo Sescoop/RJ
- 2 Catadores de materiais recicláveis da cidade do Rio de Janeiro durante a palestra
- 3 Presidente do Sescoop/RJ durante sua participação no workshop com catadores de materiais recicláveis



Leonardo Payat



Leonardo Payat



Leonardo Payat



ESTUDO DE VIABILIDADE

O Projeto Catadores teve como primeiro produto o *workshop* para Realização do Pré-Diagnóstico Socioeconômico dos Trabalhadores, realizado em novembro deste ano. Nesse primeiro encontro, o Sescoop/RJ apresentou o projeto aos interessados e junto com os catadores discutiu algumas propostas em relação à implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos no Rio de Janeiro.

O estudo de viabilidade do projeto está em andamento com as diversas cooperativas e instituições. Segundo Jorge Barros, “essa é uma das etapas mais importantes. Com esse levantamento, conheceremos quem são, onde estão, como vivem e como trabalham os catadores, para desenvolvermos da melhor forma essa ação e torná-la cada vez mais acessível a essas pessoas”, explica o superintendente técnico do Sescoop/RJ.

Feito esse estudo da situação legal das organizações de catadores no município, haverá uma apresentação para aprovar os indicadores da situação socioeconômica dos catadores. Depois de tudo pronto, o Sescoop/RJ apresentará os conteúdos programáticos das capacitações para aprovação da prefeitura e iniciará o curso. A ideia é que as capacitações comecem ainda este ano.



JORGE BARROS
Coordenador do Projeto, com equipe do Sescoop/RJ durante visita à central de triagem em Irljá

CONSELHO DE CATADORES

No *workshop* realizado em novembro deste ano, foi proposta a criação de um conselho (o que ainda não ocorreu) para representar os catadores no decorrer do projeto. A previsão, segundo Jorge Barros, é que três instituições façam parte: a Federação das Cooperativas de Catadores de Materiais Recicláveis (Febracom), a Cooperativa Central de Coleta Seletiva e Reciclagem de Materiais Reaproveitáveis (Cata Rio) e o Movimento Nacional dos Catadores do município do Rio de Janeiro.

Segundo Jorge Neves, da Febracom, o Conselho de Representantes dos Catadores do município do Rio de Janeiro será fundamental para acompanhar de perto as próximas etapas do projeto. “Verificaremos o andamento das ações, se os galpões estão sendo construídos da forma adequada, para evitar erros na execução e planejamento do projeto”. Luís Santiago, do Movimento Nacional dos Catadores, acredita que por meio desse conselho “será possível conferir e garantir que as nossas reivindicações estão sendo atendidas; que as promessas estão sendo colocadas em prática”, destaca. ●



DR. LEONARDO MOREIRA

Tel.: (061) 3202-4417

Cel.: (061) 81633326

atendimento@psiquiatriadf.com.br

SAÚDE MENTAL NO TRABALHO

Como os pequenos desgastes do dia a dia podem se transformar em doenças graves

Exames de saúde periódicos e medidas relacionadas à prevenção de acidentes nos ambientes de trabalho são cada vez mais comuns em empresas conhecedoras da importância da integridade física de seus colaboradores. Apesar dessa conscientização, a atenção à saúde mental (males que envolvem o alcoolismo, depressão, síndrome do pânico e até mesmo doenças físicas que têm origem no desgaste emocional) ainda carece do mesmo nível de precaução.

Um estudo encomendado pela Federação Mundial para Saúde Mental, em que foram ouvidos 377 adultos diagnosticados com depressão e 756 clínicos gerais e psiquiatras do Brasil, Canadá, México, Alemanha e França, mostrou a dimensão desse problema. Nos resultados, 64% das pessoas deprimidas relataram ausentar-se do trabalho – uma média de 19 dias perdidos por ano – e 80% disseram ter a produtividade reduzida em cerca de 25%. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que mais de 350 milhões de pessoas sofrem de depressão no mundo, o que representa, em média, pelo menos 5% de quem vive



em comunidade. Ainda de acordo com a OMS, até 2020 esse mal passará da 4.^a para a 2.^a colocação entre as principais causas de incapacidade para o trabalho em todo o planeta.

O psiquiatra Leonardo Moreira resalta que a prevenção é o meio mais eficaz de se evitar patologias psicológicas graves ocasionadas pelo estresse e por relações interpessoais difíceis no trabalho. O especialista afirma que os motivos que levam as pessoas a desenvolverem a doença em empreendimentos, empresas comuns ou órgãos públicos são basicamente os mesmos.

Moreira defende que, essencialmente, todo trabalhador precisa ter definido um equilíbrio entre suas expectativas pessoais e aquilo que pode realizar profissionalmente. Criando assim, um vínculo de recompensas e de cobranças corretamente ajustado, seja consigo mesmo, seja em relação à sua chefia imediata. “Normalmente, tudo começa com uma diminuição na capacidade de sentir prazer em realizar suas tarefas, ou na dificuldade em alcançar resultados. Situação que se complica quando não existe um *feedback* positivo por parte dos superiores”, informa.

Com base nisso, inicia-se uma alteração no padrão biológico de humor, perda de sono, de apetite ou libido. “Tudo isso antes de qualquer diagnóstico mais sério, como depressão ou outro mal”, salienta o psiquiatra. “O que consequentemente se reflete na interação no ambiente de trabalho e na produtividade, pois interfere nos níveis de concentração, memória, produção, enfim, tem-se um indivíduo desmotivado.”

Com o agravamento dessa situação, podem se manifestar alterações físicas, como dores de cabeça, gastrite, labirintite, entre outras, que muitas vezes não são facilmente associadas ao fator psicológico. “Essas são formas da insatisfação e do estresse cobrarem o preço do corpo”, diz o especialista. Ainda segundo ele, o pior é que a maioria só trata isso em caráter finalístico, ou seja, quando ocorrem as crises. “O paciente pensa: minha enxaqueca só ataca quatro vezes por ano, e eu já sei que remédios devo tomar. Assim, ele nunca busca tratar a raiz da enfermidade, para, quem sabe, conseguir uma cura definitiva”, completa.



istockphoto



É preciso deixar claro aos trabalhadores o que é, como identificar os transtornos mentais e como procurar ajuda são atitudes essenciais para garantir o bem-estar da equipe”

LEONARDO MOREIRA
Psiquiatra

Outra situação grave que pode ser desencadeada por esse tipo de mal-estar no trabalho envolve o abuso de substâncias lícitas, ou não, para enfrentar eventos importantes ou cumprir prazos: o uso das anfetaminas, muito utilizadas por motoristas de caminhão na forma dos populares “rebites”, remédios de prescrição controlada, drogas e até mesmo no consumo excessivo de cafeína. “Muita gente diz que toma calmante só para enfrentar uma reunião séria, mas quando esses compromissos se tornam cada vez mais frequentes, aquele peque-

no hábito vira uma dependência”, resalta o psiquiatra.

Enquanto tais transtornos não são devidamente tratados, a tendência é que o quadro se agrave. Antes de ter um diagnóstico sério de depressão, pode surgir a síndrome de *burnout*, sensação de esgotamento físico e emocional que se reflete em atitudes negativas, como ausências no trabalho, agressividade, isolamento, lapsos de memória e baixa autoestima. Em casos mais extremos, o indivíduo fica completamente avesso ao local de trabalho, como professores que não conseguem passar em frente à escola que lecionavam.

Outro aspecto importante que costuma desencadear perfis de estresse compreende até mesmo as políticas de recursos humanos. É preciso ter cautela e evitar a ideia da cobrança rígida por resultados. Quando o rendimento é incapaz de satisfazer as necessidades financeiras, a pessoa tende a ficar ansiosa. Moreira é enfático ao explicar que a prevenção mais eficiente é a informação. “É preciso apostar em palestras sobre os riscos da dependência química e como se iniciam essas doenças. Deixar claro aos trabalhadores o que é, como identificar os transtornos mentais e como procurar ajuda são atitudes essenciais para garantir o bem-estar da equipe”, finaliza o médico. ●

RIO GRANDE CANTA

Música dissemina o cooperativismo no Rio Grande do Sul

Desde 2007, a Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul (Ocergs), por meio do Sescop Estadual e com apoio das cooperativas locais, realiza o festival itinerante Rio Grande Canta o Cooperativismo. O evento tem como principal objetivo promover os princípios e valores da doutrina cooperativista por meio da música, provocar uma grande integração da comunidade estadual e, ainda, oferecer aos artistas cooperados um palco adequado para que eles possam expressar suas obras.

Gratuito, o festival consegue reunir milhares de pessoas a cada ano. Segundo o gerente de Promoção Social do Sescop/RS e coordenador do Festival, José Zigomar Santos, até hoje “o evento já contabilizou 50 mil espectadores e 1,4 mil artistas que se apresentaram em 28 municípios”. Entre as cidades que receberam o Rio Grande Canta, estão Farroupilha, Pelotas, Santo Ângelo, Uruguaiana, Nova Palma, Santa Rosa, Rolante e Antônio Prado.

Iniciada em junho, a 6.ª edição já mobilizou diversos artistas nas três etapas classificatórias, realizadas em Três de Maio, Alegrete e Parai. Foram selecionadas 12 composições para a final do Festival, que ocorreu em 16 de novembro, na cidade de Espumoso, no interior do estado. As músicas, todas inéditas, têm a temática “Cooperativas constroem um mundo melhor” e são de autoria de cooperados ou empregados de cooperativas do Rio Grande do Sul. Ao todo, quatro canções foram premiadas, três julgadas por um corpo técnico e uma pelo público presente. As músicas vencedoras foram gravadas em CD e DVD no dia da apresentação.



6.ª EDIÇÃO

O festival revelou importantes artistas locais e atraiu diversas pessoas de todo o estado



Carolina Barcelos



Carolina Barcelos



Carolina Barcelos

Este ano, 500 cavaleiros da Cavalgada do Cooperativismo, cruzaram o município de Espumoso no mesmo dia da final. O coordenador do Rio Grande Canta se alegrou com a novidade, e ressaltou que “nunca esses dois eventos se reuniram. Conseguimos dar ainda mais visibilidade e movimentação aos acontecimentos. Estamos bem contentes, pois foi um momento muito importante”, destaca. Esta edição prestigiou o evento com um público de 1,5 mil pessoas.

“ Eu vi um mundo muito melhor feito de gente ao seu redor, onde pessoa é a maior riqueza e de mãos dadas põe pão na mesa”

O MUNDO QUE EU VI,

de Tatiana Lobo e Jonas Demêneghi, da Sicredi Nordeste, de Rolante.

DIA DE COOPERAR 2012

LIVRO APRESENTA PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS EM MINAS GERAIS

O Sistema Ocemg e o Sescop/MG lançou, em novembro deste ano, o “Livro de resultados Dia de Cooperar 2012 – ações que transformam. Resultados que emocionam”, durante o VI Seminário de Responsabilidade Social das Cooperativas Mineiras na cidade de Belo Horizonte. A publicação traz um panorama completo de todos os projetos realizados pelas cooperativas do estado, no dia primeiro de setembro, em comemoração ao Dia de Cooperar (Dia C). Ao todo, 129 textos apresentam no livro as diversas ações que foram realizadas pelas 217 cooperativas participantes, que vão desde campanhas de doação de sangue, arrecadação de alimentos, livros, roupas e materiais de limpeza até prestação de serviços à comunidade, reforma e assistência a entidades filantrópicas, casamentos comunitários, visitas a asilos e creches e outras instituições sociais. A publicação traz ainda o balanço do projeto como um todo, que contou com a mobilização de mais de 37 mil voluntários e um total de 269 mil pessoas beneficiadas.

O Dia C é uma iniciativa da Ocemg, criada em 2009, com a principal finalidade de promover e estimular a integração das ações voluntárias do estado num movimento da solidariedade cooperativista. Todos os anos, conta com o apoio e participação de cooperados, colaboradores, familiares, parceiros, clientes e fornecedores, que dedicam um dia para realizar ações sociais em todo o estado. No ano passado, o Dia C reuniu mais de 200 cooperativas de 214 municípios, envolvendo quase 18 mil voluntários e beneficiando 218 mil pessoas. ●



Informações no site do Sistema Ocemg: www.minasgerais.coop.br/diac





EUDES DE FREITAS AQUINO
Presidente da Unimed do Brasil discursando para os participantes da Convenção

UNIMED CELEBRA 45 ANOS

Cooperados e convidados festejam trajetória do sistema durante 42.^a Convenção Nacional

Em setembro deste ano, a Unimed Brasil iniciou a comemoração dos 45 anos de sua fundação – a serem completados em dezembro próximo – durante a 42.^a Convenção Nacional, realizada no Costão do Santinho, em Florianópolis/SC. No evento, representantes da unidade nacional, cooperados das regionais e convidados relembrou momentos históricos da marca e as conquistas alcançadas pelo Sistema Unimed. “Hoje, somos líderes em planos de saúde no Brasil, atendendo mais de 18 milhões de clientes, o que representa 38% do mercado nacional”, destacou na ocasião o presidente da Unimed Brasil, Eudes de Freitas Aquino. “Somos ainda responsáveis por 367 cooperativas e mais de 111 mil médicos que atuam em 83% do território nacional”, completou. Durante a convenção, que teve como tema “Maturidade, Transformação e Construção do Futuro”, os participantes também prospectaram novas metas para o Sistema e debateram, ainda, por meio de palestras, painéis e mesas-redondas, os desafios de crescimento das cooperativas frente à legislação nacional,



os benefícios do diálogo com a Agência Nacional de Saúde (ANS), o perfil da gestão feminina em grandes empresas, as oportunidades já geradas pela Unimed no Brasil e outros assuntos. Entre os presentes nas discussões e comemorações, estavam o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Marcio Lopes de Freitas, o presidente da Central Nacional da Unimed, Mohamad Akl, o diretor de Gestão da Agência Nacional de Saúde (ANS), André Longo e a presidente nacional da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), Leyla Nascimento.



Divulgação Uniodonto

Uniodonto

UNIODONTO COMEMORA TRAJETÓRIA DE SUCESSO

Em outubro deste ano, Foz do Iguaçu foi palco da XXII Convenção Nacional Uniodonto. Durante três dias, cerca de 300 pessoas comemoraram os 40 anos de história desse sistema e discutiram o tema “Qualidade como fator de mudança”. A ideia era avaliar o desempenho do ramo nos últimos anos e sugerir propostas para o aprimoramento dos serviços oferecidos à sociedade. Entre os participantes, estava o superintendente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Renato Nobile, que destacou o tema do encontro como “uma reflexão prática sobre as alterações necessárias para que o Sistema Uniodonto mantenha sua eficiência econômica e social, nutrindo a sua competitividade enquanto prestador de serviços odontológicos”. Na ocasião, o presidente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp), Edivaldo Del Grande, também ressaltou a relevância do assunto e apresentou algumas ações para alavancar o cooperativismo de saúde no Brasil. Estiveram presentes na convenção outros representantes da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), cooperados, dirigentes do setor e convidados do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e da Organização Estadual das Cooperativas do Paraná (Ocepar).

CONVENÇÃO

Representantes de cooperativas, da Uniodonto e do Sistema OCB durante a abertura da convenção



Uniodonto

Da esquerda para direita, o superintendente da OCB, Renato Nobile, vice-presidente Político Institucional da Uniodonto do Brasil, Adalberto Baccharin, presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, vice-presidente Administrativo Financeiro da Uniodonto, Maria Sonia Costa, navegador Amyr Klink (palestrante), presidente do Sistema Uniodonto, José Alves de Souza Neto e o Vice-Presidente de Operações e Mercado da Uniodonto do Brasil, José Clovis Tomazzoni de Oliveira.

■ LIVRO

O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO ONTEM, HOJE E AMANHÃ

Autores: Ênio Meinen e Mário Port

Em linguagem de fácil compreensão, a proposta é atingir profissionais e estudiosos de diversos setores da área, como dirigentes, executivos, gestores, administradores, universidades e escolas. Vários temas são tratados de forma objetiva como: valores e princípios cooperativistas; estratégias para ampliar o volume de negócios; visitação às principais experiências globais; respostas objetivas a dúvidas mais comuns; entre outros. Como forma de promover uma maior divulgação do cooperativismo de crédito brasileiro, colocando em evidência suas melhores práticas, os autores Enio Meinen e Márcio Port, em parceria intersistêmica, retomaram a história do cooperativismo de crédito brasileiro em sua essência (o ontem) e reproduziram detalhadamente o diagnóstico acerca do seu estágio atual (o hoje). O livro se propõe a oferecer subsídios úteis a um novo ciclo de desenvolvimento, para que o movimento possa alcançar um patamar – situado entre o “dígito superior” e os dois dígitos do sistema financeiro nacional – mais próximo de seu efetivo potencial (o amanhã). Segundo Mário Port, um dos autores, é preciso que o público interno das cooperativas atualize constantemente seus conhecimentos



Divulgação



Obra disponível pelo site da Confefras: www.confefras.com.br

sobre o Ramo Crédito, sobretudo com relação às oportunidades e desafios do setor. “O sonho de qualquer gestor é ter todos os seus colaboradores engajados no mesmo propósito e com o mesmo nível de informações. O livro pode auxiliar muito nesse sentido, e muitas cooperativas compraram exemplares para disponibilizá-los em seus postos de atendimento”, diz.

■ REVISTA

“REFLEXÃO COOPERATIVISTA”

Autores: Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo – ESCOOP

A publicação, lançada durante o II Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo – EBPC, nos dias 30 e 31 de agosto, em Porto Alegre, é uma coletânea de artigos de renomados profissionais cooperativistas, que abordam tópicos relevantes sobre o assunto. Alguns discorrem sobre o tema desde a sua origem e inserção no cenário mercadológico mundial, em contraponto às ideias tradicionais do capitalismo; outros esclarecem a relação entre cooperativismo e responsabilidade social, ou sobre a influência das organizações cooperativistas no fortalecimento do mercado; e questões que abrangem aspectos esclarecedores para informar e ampliar o conhecimento do público-alvo em relação às modernas concepções do cooperativismo. Alguns artigos contêm fotografias, gráficos e tabelas que exemplificam e facilitam o entendimento. Em suma, a revista pode abrir novas perspectivas para o leitor interessado no assunto.



Em breve estará disponível em versão online e gratuita no site da Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo – ESCOOP: www.escoop.edu.br

■ CARTILHA

O QUE MUDA COM A LEI N.º 12.690/2012 – COOPERATIVISMO DE TRABALHO

Ao declarar 2012 como Ano Internacional das Cooperativas, a Organização das Nações Unidas (ONU) deu início a uma nova fase para o cooperativismo. No Brasil, outro marco decisivo para solidificar o Ramo Trabalho são as novas regras, sancionadas pela Lei n.º 12.609/2012, que regulamentam as relações entre cooperativas de trabalho e tomadores de serviços, dando outra perspectiva a esse importante setor, e que estão contidas na cartilha O que muda com a Lei n.º 12.609/2012 – Cooperativismo de Trabalho. Entre muitos benefícios, a lei garante os direitos sociais do trabalhador, desfaz mitos e preconceitos, valorizando as cooperativas legitimamente constituídas.

■ LIVRO

COOPERATIVISMO CONTEMPORÂNEO – CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE

Autor: Júlio Aurélio Vianna Lopes

Durante a inauguração da Sala do Cooperativismo, na Casa da Cultura Carlos e Diva Pinho, inaugurada em julho deste ano, foi lançado o livro Cooperativismo Contemporâneo – Caminho para a Sustentabilidade, de Júlio Aurélio Vianna Lopes. O autor relembra os pensamentos de Robert Owen, precursor do cooperativismo, e discorre sobre os princípios cooperativistas. “Mas foram os dados e a importância do cooperativismo para o Brasil e para o mundo que me incentivaram sobre os assuntos abordados no último capítulo”, declara o autor. E conclui “que esse é o caminho seguro para o desenvolvimento da modernidade e da sustentabilidade”. Motivo pelo qual se torna importante leitura aos profissionais da área que, além de conhecerem novas perspectivas sobre o cooperativismo, também obterão informações sobre sua relação com o importante tema da sustentabilidade. Um exemplar da publicação pode ser adquirido na sede do Sistema OCB/RJ, que fica na Av. Presidente Vargas, n.º 583, sala 1202 -2205, no centro da capital.

■ INTERNET

GENTE QUE COOPERA CRESCER



Blog: www.gentequecooperacresce.com.br

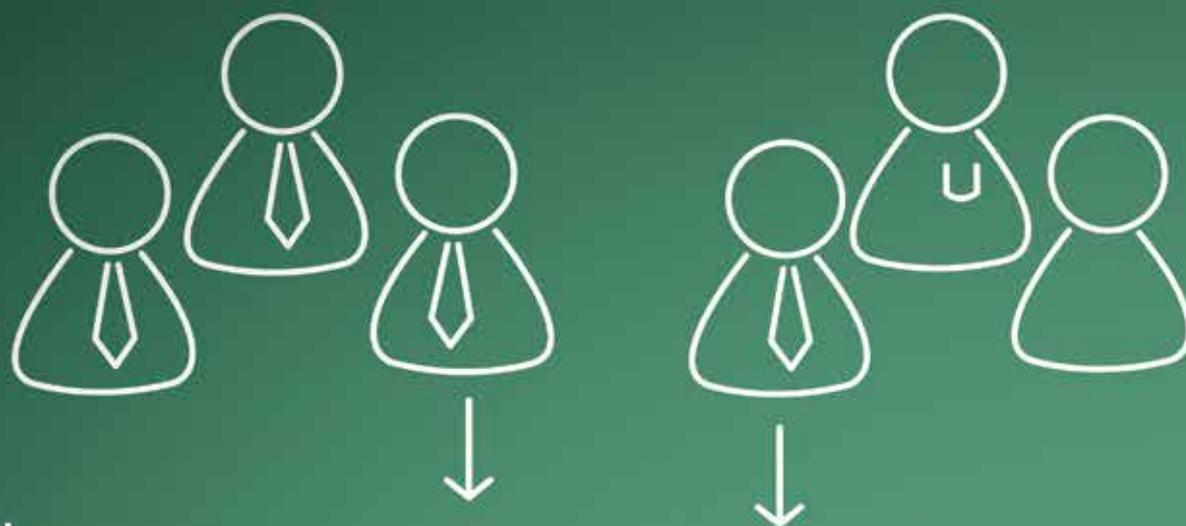
Idealizado pelo Sistema Sicred – presente em dez estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Pará, Rondônia e Goiás –, o blog “Gente que Cooperar Cresce” tem como objetivo disseminar os ideais e valores cooperativistas e apresentar a importância deles para a construção de um mundo melhor. A proposta é mostrar aos cooperados e ao público em geral, por meio de notícias, artigos e publicações, que é possível mobilizar e promover ações de sustentabilidade e responsabilidade social que façam a diferença em comunidades, municípios, estados e até mesmo no País.



Com base nessas premissas, o setor reunirá somente os profissionais que optarem pela autogestão, descartando as cooperativas que visam ao individualismo e não ao coletivo. A vitória alcançada é fruto de oito anos de tramitação da lei no Congresso Nacional, um trabalho persistente realizado pelo Sistema OCB, em prol da disciplina na organização e no desempenho dessas cooperativas. O texto da Cartilha, além de explicações prévias e de suma importância, contém respostas a várias perguntas, com a finalidade de esclarecer dúvidas e preconceitos sobre essa inovadora e promissora forma de gestão de negócios.

@ VOCÊ COOPERANDO

Mande sua sugestão de pauta para a Revista Saber Cooperar. Informe os amigos, fale do seu evento e dê uma dica de um livro ou filme interessante. E-mail: revistadosescoop@sescoop.coop.br Tel.: (61) 3217 - 1526



COMPROMISSO COM O COOPERATIVISMO

Conheça quem são e o que
fazem os representantes dos
conselhos do Sescoop



O cooperativismo tem se firmado no País como um movimento socialmente responsável e de grande expressividade econômica. Além de se apresentar como uma alternativa ao mercado convencional, com papel determinante na geração de trabalho e renda, o setor contribui diretamente para a redução das desigualdades sociais. Hoje, as 6.586 cooperativas brasileiras reúnem dez milhões de associados e geram 296 mil empregos diretos, movimentando a economia tanto no campo quanto nas cidades.

Por trás desses números, está o trabalho do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Uma instituição com personalidade jurídica de direito privado, integrante do Sistema Cooperativista Nacional, responsável pela formação profissional, promoção social e monitoramento das cooperativas. Comandada por um Conselho Nacional – do qual participam representantes do cooperativismo, do governo e também dos trabalhadores em cooperativas –, sua estrutura de governança inclui ainda o Conselho Fiscal e a Diretoria Executiva, formada pela Presidência e Superintendência.

Bimestralmente, dirigentes e executivos que compõem o Conselho Nacional deixam a sua base de trabalho e assumem as cadeiras reservadas na sede do Sescoop, em Brasília. O colegiado é responsável pela fixação de políticas e diretrizes gerais e a coordenação das atividades a serem implementados no País.

Dos 11 representantes do Conselho Nacional, cinco são dos ministérios da Agricultura, Fazenda, Trabalho e Emprego, Previdência Social, Planejamento, Organização e Gestão; quatro são designados pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB); enquanto uma vaga é preenchida por um representante dos trabalhadores em sociedades cooperativas; e a outra pelo presidente da OCB. Essa composição assegura uma sintonia entre as ações que buscam estimular

e promover o desenvolvimento do cooperativismo de forma integrada e sustentável, respeitando sua diversidade e melhorando a qualidade de vida dos cooperados.

“O Conselho do Sescoop é fundamental para traçar os direcionamentos estratégicos da instituição”, assegura o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. A execução das políticas estabelecidas pelo Conselho Nacional na unidade é tarefa da Diretoria Executiva. Já ao Conselho Fiscal cabe a responsabilidade de fiscalizar de forma permanente a aplicação

dos recursos e do plano de trabalho do Sescoop. Assim como acontece no Conselho Nacional, sua composição é tripartite, com representantes do cooperativismo, do governo e dos trabalhadores. Seus membros se reúnem ordinariamente a cada dois meses, tendo como principais atribuições examinar e emitir pareceres sobre as propostas de orçamentos anuais e plurianuais, o balanço geral e as demais demonstrações financeiras.

UNIDADES ESTADUAIS

Os conselhos administrativos existentes em cada unidade da federação são compostos por cinco representantes, um deles indicado pelo Conselho Nacional. Todos os estados também contam com um Conselho Fiscal próprio. As unidades estaduais têm autonomia para desenvolver suas atividades baseadas nas demandas identificadas

em suas bases cooperativistas, porém os programas devem estar estritamente vinculados às diretrizes nacionais e aos objetivos do Sescoop. Ou seja, os recursos devem obrigatoriamente ser aplicados nas três linhas de atuação da entidade: formação profissional, promoção social e monitoramento de cooperativas. Foi exatamente para assegurar a convergência dos objetivos estratégicos e das linhas de trabalho do Sescoop em todo o País que o Conselho Nacional decidiu, desde 2009, pela construção do Planejamento Estratégico, que traz as diretrizes a serem seguidas pelo sistema nos próximos anos. ▶



O Conselho do Sescoop é fundamental para traçar os direcionamentos estratégicos da instituição”

MÁRCIO LOPES DE FREITAS
Presidente do Sistema OCB

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA DO SESCOOP

■ CONSELHO NACIONAL (PRESIDÊNCIA)



Márcio Lopes de Freitas
PRESIDENTE

■ CONSELHEIROS NACIONAIS



REGIÃO NORTE E NORDESTE
Cérgio Tecchio - BA



**MINISTÉRIO DA
PREVIDÊNCIA SOCIAL**
Dênio Aparecido Ramos



**MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**
Erikson Camargo Chandolha



**MINISTÉRIO DO
TRABALHO E EMPREGO**
Fábio Battistello



**REPRESENTANTE DOS
EMPREGADOS EM
COOPERATIVAS**
Cecé Pungam - SC



**MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO,
ORÇAMENTO E GESTÃO**
João Batista Ferri de Oliveira



MINISTÉRIO DA FAZENDA
João Pinto Rabelo Junior

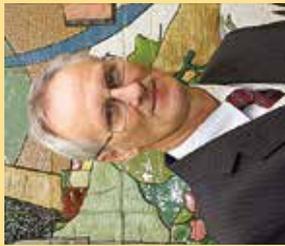


REGIÃO CENTRO-OESTE
Onofre Cezrio de
Souza Filho - MT

CONSELHEIROS FISCAIS



REGIÃO SUDESTE
Ronaldo Ernesto Scucato - MG



REGIÃO SUL
Vergílio Frederico Perius - RS



**MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**
Antonio Carrizo Primo



**MINISTÉRIO DA
PREVIDÊNCIA SOCIAL**
Fátima Aparecida Rampin



REPRESENTANTE DA OCB
Gilcimar Barros Puteza - AP



**REPRESENTANTE DOS
EMPREGADOS EM
COOPERATIVAS**
Marcelino H. Queiroz Botelho



REPRESENTANTE DA OCB
Marcos A. Braga da Rocha - AL



MINISTÉRIO DA FAZENDA
Márcio Náthas Ribeiro



Márcio Lopes de Freitas
PRESIDENTE



Luís Tadeu Prudente Santos
SUPERINTENDENTE

DIRETORIA-EXECUTIVA



JOVEMCOOP
Jovens durante o 4.^o
Intercâmbio do Programa da
Juventude Cooperativista em
Brasília/DF

Cláudio Ventura

JUVENTUDE FAZENDO A MELHOR ESCOLHA

Novo programa do Sescoop tem como finalidade a sustentabilidade das cooperativas por meio da Organização do Quadro Social

“O jovem no cooperativismo é essencial. Afinal, esta é a única forma de economia mundial em que podemos envolver o nosso pai, mãe, irmãos, e toda a família, crescendo e se desenvolvendo junto. É muito interessante que se tenham programas com grupos de jovens, de mulheres e crianças, disseminando a doutrina e os valores cooperativistas”. A fala é da jovem Josiane Mariano, de 26 anos, da gerência de Desenvolvimento Humano do Sescoop do Espírito Santo, que há mais de um ano participa do Programa Jovens Lideranças, apelidado pela garotada cooperativista como Fojolico.

Recentemente, ela foi apresentada a uma nova ação que o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) desenvolveu para trabalhar ainda mais a juventude cooperativista nacional: o programa JovemCoop, que traz

o slogan “Eu faço minha escolha. Eu faço a diferença. Eu faço acontecer”. Trata-se de uma evolução, um novo formato do que já era realizado com o Jovens Lideranças, atividade desenvolvida desde 2007 pelo Sescoop.

A nova metodologia, já implantada por algumas cooperativas, por meio das unidades estaduais, promove a organização do quadro social e integração dos jovens no processo de desenvolvimento das cooperativas. A ideia, segundo a gerente de Formação e Qualificação Profissional (GEFOR) do Sescoop, Andrea Sayar, “é oferecer meios para garantir a longevidade das instituições, promovendo estratégias de inclusão de jovens, tanto na organização quanto no movimento”, destaca.

Segundo o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, o JovemCoop “é uma forma de provocar o maior envolvimento de jovens no movimento, despertando nas novas gerações o comportamento empreendedor e o protagonismo juvenil do cooperativismo. E esse processo será feito,

por exemplo, com a disseminação da cultura da cooperação e do exercício da liderança”, como ressaltou durante a abertura do 4.º Intercâmbio do Programa de Jovens, realizado este ano, em Brasília.

Para elaboração do programa, foram considerados os pontos a serem melhorados pelas unidades estaduais do Sescoop, por jovens e por representantes locais das cooperativas em relação ao formato anterior. Entre eles, flexibilizar a aplicação do programa de acordo com a realidade de cada estado e instituição, alinhar as ações às estratégias da cooperativa e descentralizar as atividades em sala de aula, mobilizando mais pessoas.

Um Comitê Gestor – composto por técnicos do Sescoop e das unidades estaduais de Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Mato Grosso, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo – ficou responsável por discutir tais questões e apontar soluções para adequar, da maneira mais completa possível, o programa às necessidades de cada instituição e regiões.

Esse grupo elaborou um escopo do programa que fosse mais próximo da realidade vivenciada pelas unidades e cooperativas, oferecendo uma proposta metodológica mais facilmente aplicada em todos os estados e que sanasse as queixas existentes em relação ao programa anterior. Segundo o representante do Paraná no Comitê Gestor, Humberto Cesar Bridi, foi um trabalho muito importante, principalmente porque “juntos conseguimos dar uma identidade nacional ao programa. Agora nós temos um nome que representa essa juventude cooperativista no País. Quando falarmos em cooperativismo e jovens, teremos uma bandeira nas mãos, que é o JovemCoop”, completa.

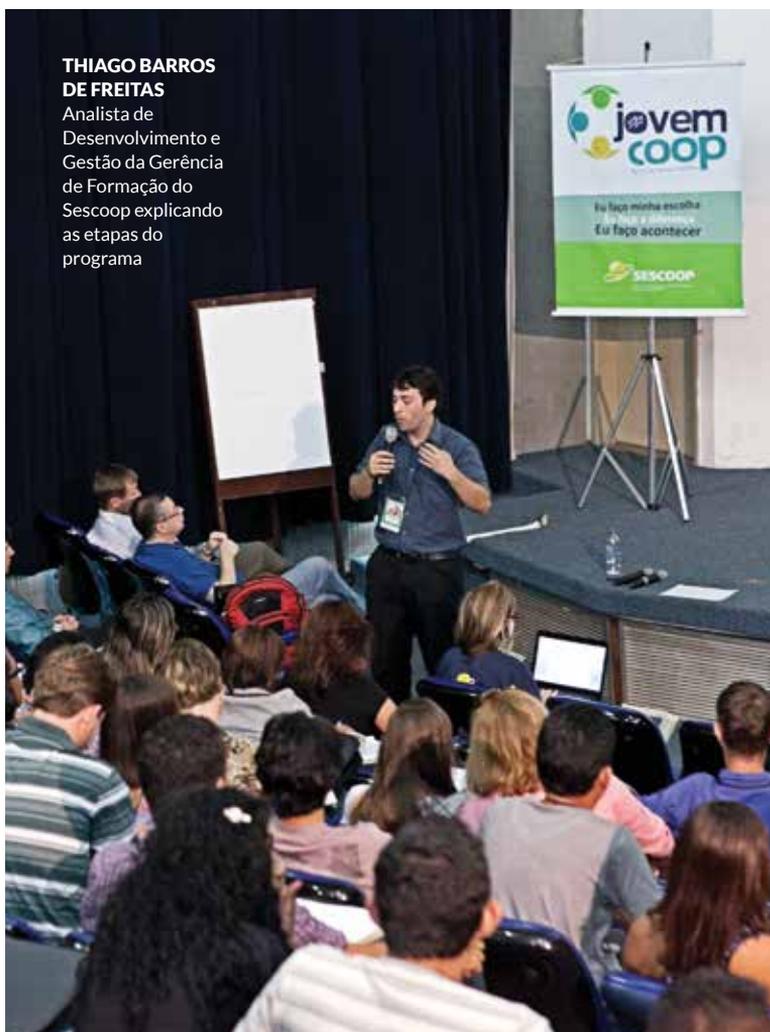
ENTENDA O JOVEMCOOP

O Comitê Gestor sugeriu algumas etapas que facilitarão a aplicação do programa e darão mais força aos objetivos estratégicos das cooperativas. São elas: apresentação, sensibilização, formação, desenvolvimento do projeto aplicativo, estruturação e acompanhamento. As etapas podem ser flexibilizadas de acordo com as condições encontradas pelas unidades estaduais e pelos objetivos prioritários das cooperativas beneficiárias, desde que se mantenham os grandes propósitos do programa, garantido a sua identidade nacional.

Na primeira etapa, um técnico do Sescoop Estadual vai até à cooperativa e conversa com o responsável sobre o programa, seus objetivos e possíveis resultados. Se for aceito, inicia-se um trabalho de sensibilização com os dirigentes e empregados da cooperativa cujo envolvimento é essencial para obter sucesso. Posteriormente, jovens que atendam ao perfil do JovemCoop são convidados para participar de uma oficina e, de acordo com o seu interesse, inscrever-se no programa. ▶

THIAGO BARROS DE FREITAS

Analista de Desenvolvimento e Gestão da Gerência de Formação do Sescoop explicando as etapas do programa



Cláudio Ventura

PRINCIPAIS DIFERENÇAS

| | ANTES | AGORA |
|------------------------|---|---|
| Atividades do programa | <ul style="list-style-type: none"> Atuação exclusiva em sala de aula (curso de 290 horas). | <ul style="list-style-type: none"> Organização de núcleos ou comitês e atividades que priorizam debates com inserções pontuais de formação. Participação nas atividades da cooperativa, desenvolvimento de projetos que agreguem valor às estratégias do negócio, formação continuada nas áreas específicas da organização, acompanhamento e monitoramento do programa. |
| Objetivos | <ul style="list-style-type: none"> Formar líderes para a sucessão nas cooperativas. | <ul style="list-style-type: none"> Promover a sustentabilidade e longevidade das cooperativas e do cooperativismo. |
| Faixa Etária | <ul style="list-style-type: none"> 16 a 24 anos | <ul style="list-style-type: none"> 15 a 35 anos |
| Forma de Seleção | <ul style="list-style-type: none"> Processo seletivo com provas de conhecimento. | <ul style="list-style-type: none"> Livre adesão considerando os objetivos a serem alcançados pelo programa e pela cooperativa. |

► Na sequência, é realizado um diagnóstico do perfil social da cooperativa que orientará as etapas seguintes de formação, desenvolvimento de projetos aplicativos, estruturação de núcleos para debates de assuntos inerentes à cooperativa e acompanhamento das ações e resultados.

Essa última etapa, é o momento em que o Sescoop atuará sistematicamente e verificará se os objetivos propostos no início da atividade foram atingidos. “Analisaremos os indicadores qualitativos e quantitativos e, a partir daí, trabalharemos um desenvolvimento contínuo em todo o processo. A ideia é que, por meio do programa, as cooperativas participantes alcancem pelo menos uma melhoria por ano”, completa a gerente Andrea Sayar.

E ainda complementa: “o JovemCoop não se encerra com a fase de acompanhamento. Ele só tem data de início”. Ela afirma que para o projeto dar certo, é importante que “todos os envolvidos estejam comprometidos e participem efetivamente. Esse é um projeto realizado com responsabilidade compartilhada”, destaca.

O QUE PENSAM OS JOVENS SOBRE O PROGRAMA?

Para Gilmar Mareto Meirelles, associado há quatro anos do Sicoob do Espírito Santo e participante do Jovens Lideranças, o principal diferencial do programa é a junção que ele faz entre prática e doutrina cooperativista. “Essa interação é muito importante e será muito rica para nós jovens”, ressalta.

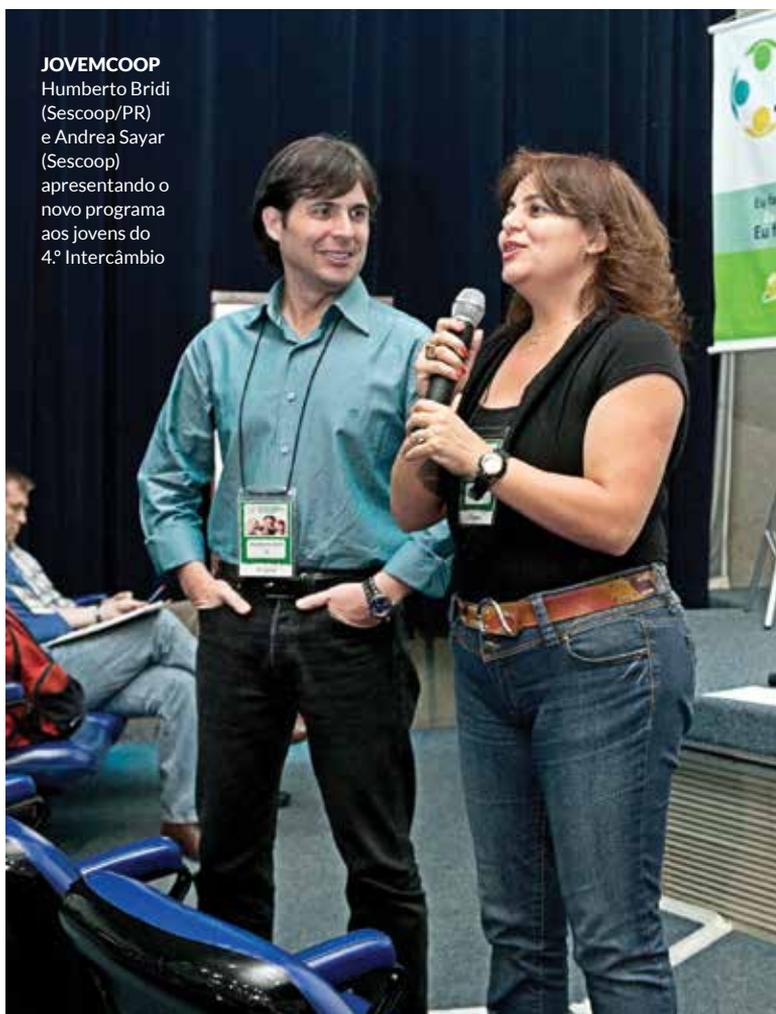
Já para Heitor Matama, de 32 anos, esse novo formato dará voz à juventude que há tanto tempo pede por esse espaço no cooperativismo brasileiro. “Em todas as regiões, a gente vê que o jovem desanima ao participar de algumas instituições e por muitas vezes não ter oportunidade de falar. O JovemCoop veio para mudar essa situação”, alegre-se o cooperado da Integrada Cooperativa Agroindustrial do Paraná.

Antônia Raquel Araújo, da cearense Caxangá, cooperativa de Confeção de Jovens Empresários entre 18 e 26 anos, assegura que agora terão mais legitimidade nas tarefas que os cooperados realizam, “ganhando mais voz, representatividade e força no estado”.

Para Josiane Mariano, Sescoop/ES, é muito importante que o Sescoop continue formando jovens e “que cada vez mais nós consigamos espaço nas cooperativas, principalmente nos conselhos, para dar uma cara nova para o cooperativismo e trazer cada vez mais pessoas para o segmento”, destaca.

JOVEMCOOP

Humberto Bridi
(Sescoop/PR)
e Andrea Sayar
(Sescoop)
apresentando o
novo programa
aos jovens do
4.º Intercâmbio



Cláudio Ventura

REPRESENTAÇÃO DO JOVEM COOPERATIVISTA NACIONAL

A participação dos jovens brasileiros em encontros cooperativistas nacionais e internacionais é um dos resultados esperados pelo Sescoop com a realização do JovemCoop. O Sistema OCB passará, por meio do programa, a identificar pessoas que possam representar a juventude cooperativista brasileira em eventos como os da Aliança Cooperativista Internacional (ACI), da Organização das Nações Unidas (ONU), da própria OCB, entre outros. “Queremos ver a nossa juventude nos representando lá fora”, destaca Andrea.

TRABALHO INTEGRADO

Por ser um programa de Organização do Quadro Social, a gerência de Formação do Sescoop contará, na evolução do programa, com uma articulação muito forte entre as áreas finalísticas de Promoção Social e Monitoramento do Sescoop. A ideia é aproveitar as experiências de cada gerência para subsidiar o programa no cumprimento de seus objetivos. Para a gerente de Promoção Social da Unidade Nacional do Sescoop, Maria Eugênia Ruiz Borba, esse entrosamento será muito importante. Segundo ela, “uma área complementar a outra. A promoção social cuidará da família, do cooperado e da comunidade. A formação plantará nesses jovens a semente do cooperativismo, por meio dos cursos e das experiências, e o monitoramento acompanhará a evolução dessas cooperativas. Tudo se completa”, explica. ●



Quem semeia cooperação
colhe um futuro melhor.

O Ano Internacional das Cooperativas está quase no fim. Mas para todos nós, do movimento cooperativista, 2012 é o início de um futuro cada vez mais promissor. No Brasil, já somos mais de dez milhões de cooperados, vinculados a 6.586 cooperativas em 13 ramos de atividades. Um milhão só do Ramo Agropecuário. E a estimativa é que, em cerca de cinco anos, existam mais de 12 milhões de brasileiros ligados ao setor. Por tudo isso, o Sistema OCB tem uma certeza: o futuro é cooperativista!

www.brasilcooperativo.coop.br



SistemaOCB
CNCOOP - OCB - SESCOOP

O COOPERATIVISMO BRASILEIRO ACABA DE GANHAR UMA NOVA MOEDA



i-Comunicação

O Conselho Monetário Nacional (CMN) lançou a moeda especial em comemoração ao Ano Internacional das Cooperativas, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU). Uma homenagem ao cooperativismo mundial que reúne 1 bilhão de pessoas em mais de 100 países, gerando 100 milhões de empregos. No Brasil são 6.586 cooperativas e mais de dez milhões de cooperados em 13 ramos de atuação. Trata-se de um forte instrumento socioeconômico que reduz a pobreza. Participe você também deste momento. Adquira a(s) moeda(s) diretamente nas regionais do Banco Central ou pelo site do Banco do Brasil (www.bb.com.br). Afinal, o cooperativismo brasileiro tem uma nova moeda que também é sua.

www.brasilcooperativo.coop.br

